

Aula 00

*TCDF (Auditor de Controle Externo -
Área Auditoria) Passo Estratégico de
Economia do Setor Público e da
Regulação*

Autor:

Celso Natale, Leonardo Gadelha

12 de Junho de 2024

ESTRUTURAS DE MERCADO

Sumário

Apresentação	2
O que é o Passo Estratégico?.....	3
Análise Estatística.....	4
O que é mais cobrado dentro do assunto?.....	5
Aposta estratégica.....	5
Roteiro de revisão e pontos do assunto que merecem destaque	6
Questões estratégicas	27
Questionário de revisão e aperfeiçoamento.....	42
Perguntas	42
Perguntas com respostas.....	43
Lista de Questões Estratégicas.....	46
Gabarito	52



APRESENTAÇÃO

Olá!

Meu nome é **Celso Natale** e serei seu analista neste Passo Estratégico de **Economia do Setor Público e da Regulação p/ TCDF** para **Auditor de Controle Externo** (versão Pré-Edital)!

Além de professor titular de Economia - Micro, Macro, Setor Público, Internacional, entre outras - aqui do Estratégia Concursos, sou coordenador dos cursos da Diplomacia e Analista do Banco Central do Brasil, meu primeiro e único concurso. Como passei? Com estratégia (e muito esforço, é claro), e é isso que pretendo dividir com você nos próximos dias.

Atuar no Passo é consequência natural de tantos anos debruçado sobre provas de concursos, porque isso me proporcionou uma visão bastante aprofundada da forma como as bancas elaboram as provas e, mais importante, da forma como os candidatos são aprovados.

Além disso, se há algo que aprendemos em Economia é a otimizar os recursos escassos, como seu tempo, não é? Nessa missão, conto com a ajuda de um colega especialista na área, e já vou passar a palavra para ele.

E aí, tudo joia? Meu nome é **Leonardo Gadelha** e, assim como o Mestre Celso, estarei à disposição para ajudar você nessa caminhada. Sou Economista formado pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Atualmente, sou professor de Economia e Finanças Públicas do Sistema de Questões do Estratégia, além de fazer parte da equipe de Economia responsável pelo fórum de dúvidas.

Sem dúvidas, dentre todas as bancas de concurso, o **CEBRASPE** possui o maior número de questões de Economia. Por isso, conseguimos fazer uma análise bastante interessante. Vale dizer que a banca costuma trazer, nos editais que cobram Economia, algo bem semelhante nos concursos da área Fiscal e de Controle. Ou seja, o edital do TCDF não costuma diferir dos editais do Fisco, na parte de Economia.

Enfim, estamos muito felizes e comprometidos com essa responsabilidade. Vamos juntos!



O QUE É O PASSO ESTRATÉGICO?

O Passo Estratégico é um material escrito e enxuto que possui dois objetivos principais:

- a) orientar revisões eficientes;
- b) destacar os pontos mais importantes e prováveis de serem cobrados em prova.

Assim, o Passo Estratégico pode ser utilizado tanto para **turbinar as revisões dos alunos mais adiantados nas matérias**, quanto para **maximizar o resultado na reta final de estudos por parte dos alunos que não conseguirão estudar todo o conteúdo do curso regular**.

Em ambas as formas de utilização, como regra, **o aluno precisa utilizar o Passo Estratégico em conjunto com um curso regular completo**.

Isso porque nossa didática é direcionada ao aluno que já possui uma base do conteúdo.

Assim, se você vai utilizar o Passo Estratégico:

- a) **como método de revisão**, você precisará de seu curso completo para realizar as leituras indicadas no próprio Passo Estratégico, em complemento ao conteúdo entregue diretamente em nossos relatórios;
- b) **como material de reta final**, você precisará de seu curso completo para buscar maiores esclarecimentos sobre alguns pontos do conteúdo que, em nosso relatório, foram eventualmente expostos utilizando uma didática mais avançada que a sua capacidade de compreensão, em razão do seu nível de conhecimento do assunto.

Seu cantinho de estudos famoso!

Poste uma foto do seu cantinho de estudos nos stories do Instagram e nos marque:



[@passoestrategico](https://www.instagram.com/passoestrategico)

Vamos repostar sua foto no nosso perfil para que ele fique famoso entre milhares de concurseiros!



ANÁLISE ESTATÍSTICA

Inicialmente, convém destacar os percentuais de incidência de todos os assuntos previstos no nosso curso - quanto maior o percentual de cobrança de um dado assunto, maior sua importância:

Assunto	Grau de incidência em concursos Fiscais e de Controle:
	Cebraspe
Estrutura de mercado, concorrência perfeita e monopolística, oligopólio, monopólio.	8,94%
Falhas de mercado, externalidades, bens públicos, assimetria de informação (seleção adversa e perigo moral).	9,76%
O sistema de contas nacionais e as identidades macroeconômicas básicas. 1.1 Produto agregado e os problemas de mensuração. 1.2 Produto nominal x produto real.	9,76%
Noções básicas do balanço de pagamentos.	8,13%
Contas do sistema monetário.	13,01%
O modelo keynesiano básico: o multiplicador e o papel dos gastos do governo. 3 O modelo IS/LM: impactos das políticas monetária e fiscal.	13,01%
Políticas macroeconômicas em diferentes regimes cambiais.	11,38%
A avaliação do gasto público. O financiamento do setor público no Brasil.	24,39%
Conceitos de regulação, desregulação e re-regulação. 4 Teoria econômica de indústrias reguladas. 7 Regulação e formação de preços para estruturas de mercado de concorrência imperfeita. 8 Conceitos básicos sobre regimes tarifários. 9 Tarifação por custo de serviço. 10 Tarifação por preço teto. 11 Regulação por incentivos. 12 Regulação para competição.	1,63%



O que é mais cobrado dentro do assunto?

Considerando os tópicos que compõem os nossos assuntos, possuímos a seguinte distribuição percentual:

Tópico	% de cobrança Cebraspe
Tipos de estrutura	5,53%
Concorrência perfeita	23,32%
Monopólio	36,36%
Oligopólio	21,34%
Concorrência monopolística	5,14%

APOSTA ESTRATÉGICA

A ideia desta seção é apresentar os pontos do conteúdo que mais possuem chances de serem cobrados em prova, considerando o histórico de questões da banca em provas de nível semelhante à nossa¹.

Em Estruturas de Mercado, a “**Maximização de lucros**” é algo bastante recorrente.

E isso significa, em qualquer estrutura de mercado, igualar receita marginal e custo marginal. Na concorrência perfeita, especificamente, como a receita marginal é sempre igual ao preço, a condição de maximização envolver igualar preço e custo marginal.

Maximização de Lucros: $RMg = CMg = p$

SEMPRE ← Quando em concorrência perfeita.

Algumas vezes a cobrança é apenas conceitual, enquanto em outras você será demandado a manipular equações para obter o preço ou a quantidade que maximizam o lucro das firmas, e para isso precisará igualar as funções de receita marginal e de custo marginal.

¹ Vale deixar claro que nem sempre será possível realizar uma aposta estratégica para um determinado assunto, considerando que às vezes não é viável identificar os pontos mais prováveis de serem cobrados a partir de critérios objetivos ou minimamente razoáveis.



ROTEIRO DE REVISÃO E PONTOS DO ASSUNTO QUE MERECEM DESTAQUE

A ideia desta seção é apresentar um roteiro para que você realize uma revisão completa do assunto e, ao mesmo tempo, destacar aspectos do conteúdo que merecem atenção.

Para revisar e ficar bem preparado no assunto, você precisa, basicamente, seguir os passos a seguir:

1. O primeiro passo, essencial em qualquer estrutura de mercado, é a compreensão dos conceitos de receita e de custo total, médio e marginal. Com isso, você poderá compreender como ocorre a maximização dos lucros das empresas.

1.1 A receita total (RT) é igual à quantidade do produto multiplicada por seu preço. Então: $RT = p \cdot q$.

1.2 A receita média (RM), por sua vez, é igual à receita total dividida pela quantidade: $RM = \frac{RT}{q}$. Além disso, ela também é igual ao preço. Afinal, substituirmos RT por $p \cdot q$, chegamos a $RM = \frac{p \cdot q}{q} = p$.

1.3 A receita marginal (RMg), por fim, é igual à variação da receita total decorrente da variação na quantidade: $RMg = \frac{\partial RT}{\partial q}$. Também podemos dizer que a RMg é a receita adicional obtida ao produzir uma unidade a mais do bem.

1.4 E você lembra que o custo marginal (CMg) é o custo adicional obtido ao produzir uma unidade a mais. Sendo assim, enquanto a unidade adicional tiver RMg maior que CMg, significa que essa unidade adicional traz lucro. Então a empresa vai continuar adicionando unidades até que a unidade adicional não traga mais lucro, ou seja, quando sua RMg for igual ao CMg.

2. Conhecendo esses conceitos, é preciso compreender as particularidades das diversas estruturas de mercado, a começar da Concorrência Perfeita.

2.1 A principal característica da concorrência perfeita é que tanto os consumidores quanto as firmas são tomadores de preços. Isso quer dizer que nenhum deles é capaz de influenciar, sozinho, o nível de preços do mercado. Para que isso seja verdade é necessária a presença de 4 características principais.

2.1.1 Mercado atomizado: há um número grande de consumidores e produtores, cada um deles muito pequeno em relação ao mercado. Assim, um produtor que tentasse vender acima do preço do mercado não conseguiria consumidores, já que estes poderiam simplesmente recorrer a outro produtor.

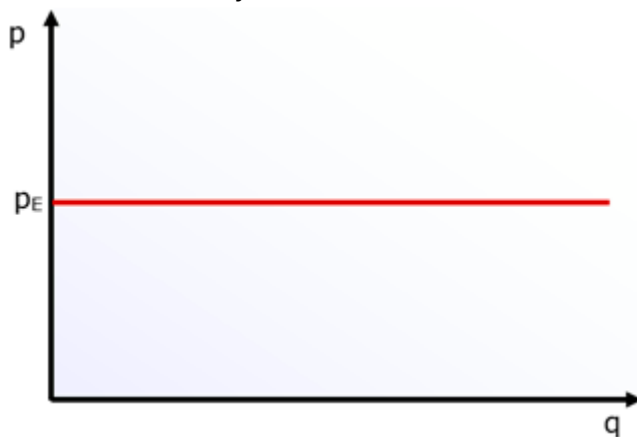


2.1.2 Homogeneidade dos produtos: os produtos não têm qualquer diferencial entre eles. Isso quer dizer que nenhuma firma consegue posicionar seu preço acima do mercado.

2.1.3 Informação completa: os consumidores e produtores conhecem o nível de preço do mercado. Os consumidores conhecem suas rendas e utilidades e as empresas conhecem seus custos e produção, de forma que ambos tomam as melhores decisões possíveis.

2.1.4 Livre de entrada e saída: qualquer empresa pode entrar e sair do mercado. Isso significa ausência de barreiras, como patentes e outros tipos de restrições legais.

2.2 Conhecer a curva de demanda individual da empresa que atua em concorrência perfeita é essencial. Como a firma competitiva é tomadora de preços, ela não consegue influenciar o preço de mercado com sua produção. Portanto, a curva de demanda para a firma competitiva individual é uma linha horizontal cuja altura é o preço de equilíbrio de mercado. Deste jeito:

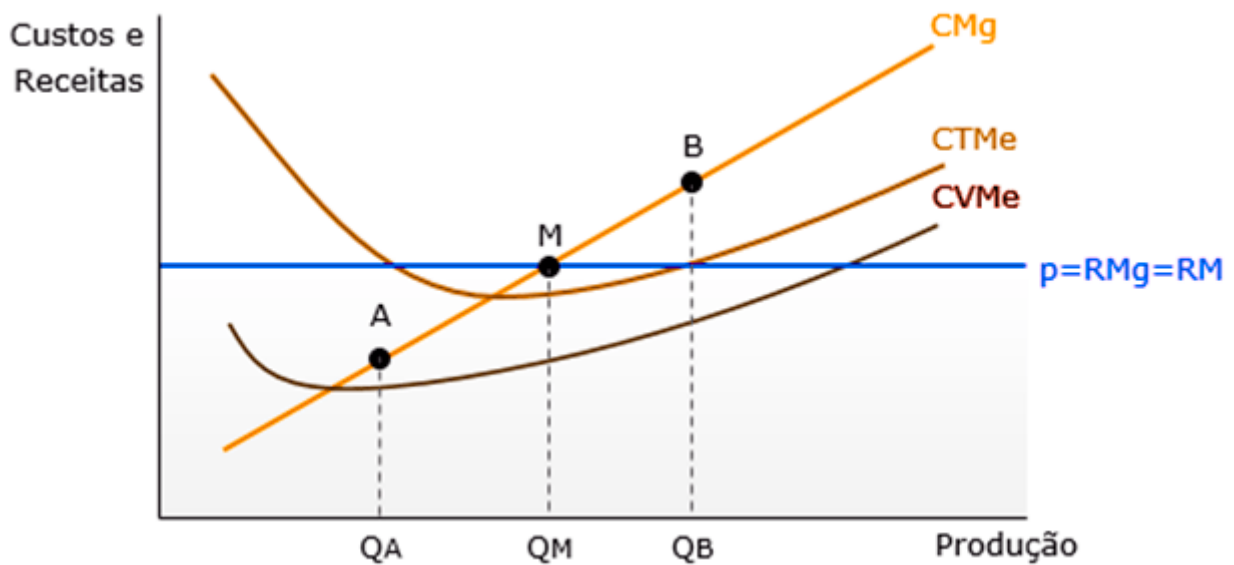


Isso determina a receita marginal da forma competitiva. Como a unidade adicional produzida sempre trará uma receita igual ao preço de mercado, a receita marginal da empresa competitiva individual será sempre igual ao preço de mercado. Portanto, para a firma competitiva $RMg=RMe=p$.

2.3 Portanto, a firma individual deve escolher o nível de produção para o qual a receita marginal, o custo marginal e o preço sejam iguais.

2.4 Lembre-se que as curvas de custo total médio e custo variável médio cruzam a curva de custo marginal em seus pontos mínimos. Acrescentamos à nossa análise a linha de receita marginal/preço/receita média. Agora fica mais evidente porque a empresa maximiza seus lucros no ponto M do gráfico a seguir.





2.4.1 Caso ela esteja produzindo a quantidade A (Q_A), sua receita marginal é maior que seu custo marginal. Isso significa que produzir uma unidade a mais será lucrativo, pois trará receita superior ao custo.

2.4.2 É o contrário do que acontece quando ela produz a quantidade B (Q_B), onde seu custo marginal supera a receita marginal, e não faz sentido continuar produzindo, porque cada unidade adicional significa prejuízo. Além disso, em Q_B cada unidade reduzida implica em maior redução nos custos do que nas receitas.

2.4.3 Portanto, a quantidade M é aquela que maximiza o lucro da empresa. Isso nos leva à curva de oferta da empresa que busca maximizar seu lucro no mercado competitivo.

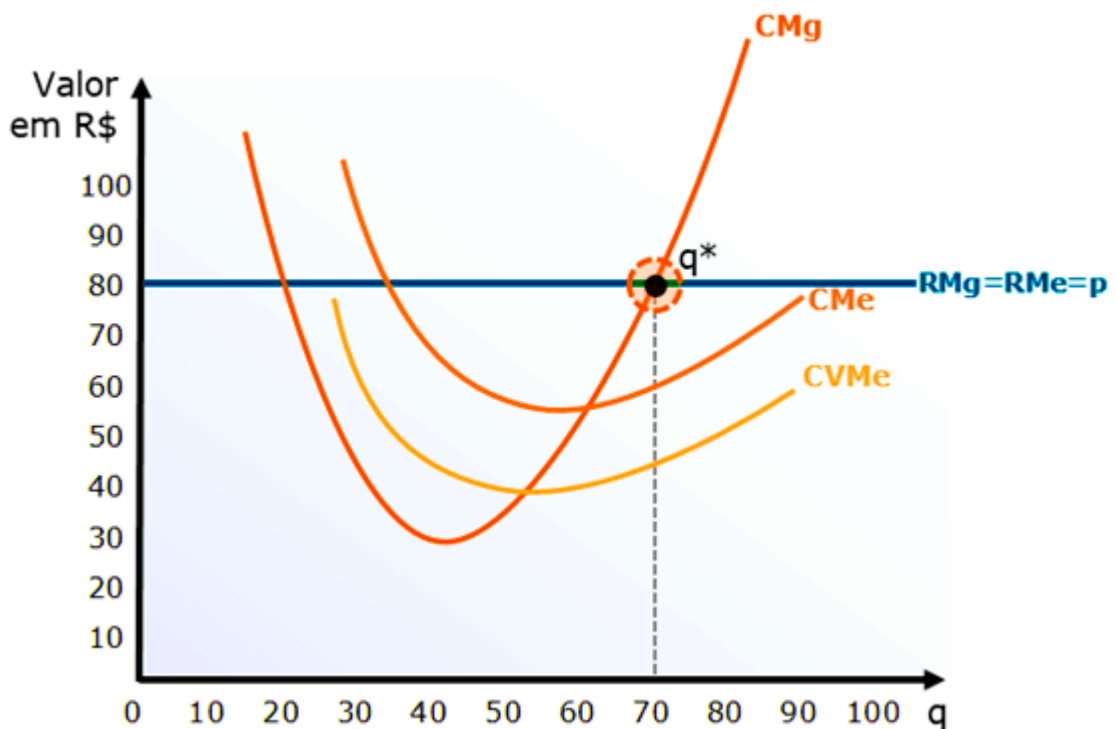
2.5 Com isso, podemos avaliar a lucratividade da firma competitiva no curto prazo.

2.5.1 Vamos acrescentar mais complexidade à nossa análise gráfica da lucratividade. Traçaremos a curva de $RMg=p=RMe$ como uma linha horizontal cuja altura é igual ao preço arbitrário de R\$80.

2.5.2 Adicionaremos as curvas de CMe (custo médio), CVMe (custo variável médio) e CMg (custo marginal), sendo que este, desta vez, assumirá o formato mais realista que aprendemos. Os demais valores também são arbitrários e servem apenas para tornar o exemplo mais prático.

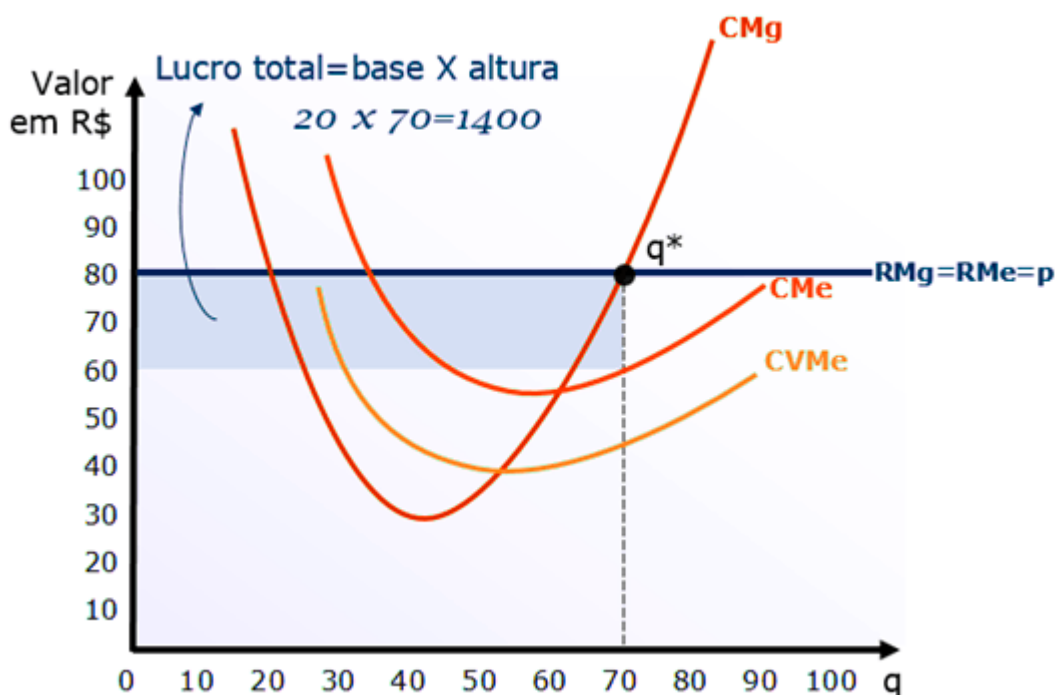
2.5.3 Note o ponto q^* , onde a firma maximiza seu lucro ao produzir 70 unidades ao preço de mercado de R\$80. A essa altura deve estar claro que isso ocorre porque, nesse ponto, $RMg=CMg=p$.





2.5.4 Mas tem muito mais no gráfico. Para começar, podemos demonstrar o lucro da firma. Considerando que ela vende 70 unidades ao preço de R\$80, ela tem receita de R\$5.600.

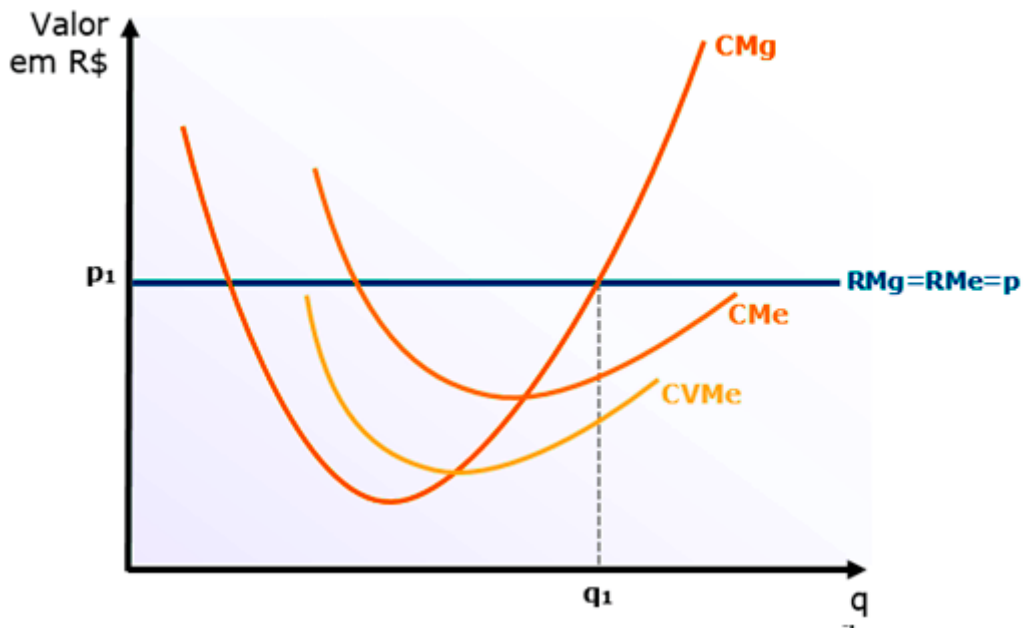
2.5.5 E o custo por unidade? Para 70 unidades, o custo médio é de R\$60. O custo total é de R\$4.200. Portanto, o lucro é $5600 - 4200 = R\$1.400$. Exatamente igual à área do retângulo destacado abaixo:



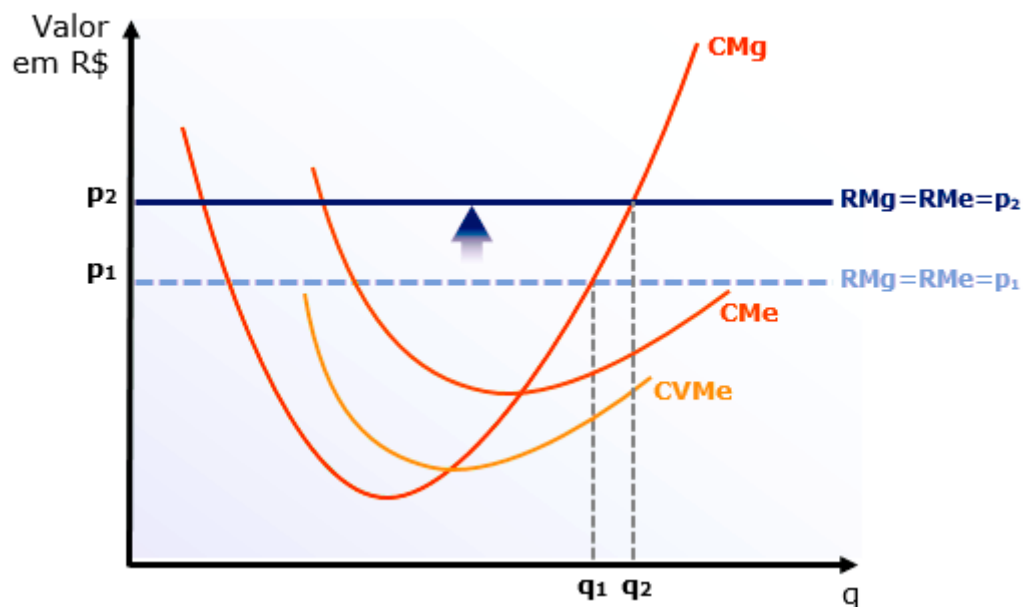
2.5.6 Contudo, lembre-se que essa condições de maximização de lucro só é válida no caso de a curva de custo marginal estar em seu trecho ascendente.



2.6 Para compreender agora a curva de oferta da firma competitiva no curto prazo, vamos construir um exemplo. Digamos que a firma está maximizando seus lucros à quantidade q_1 ao preço de mercado p_1 , conforme o gráfico abaixo:

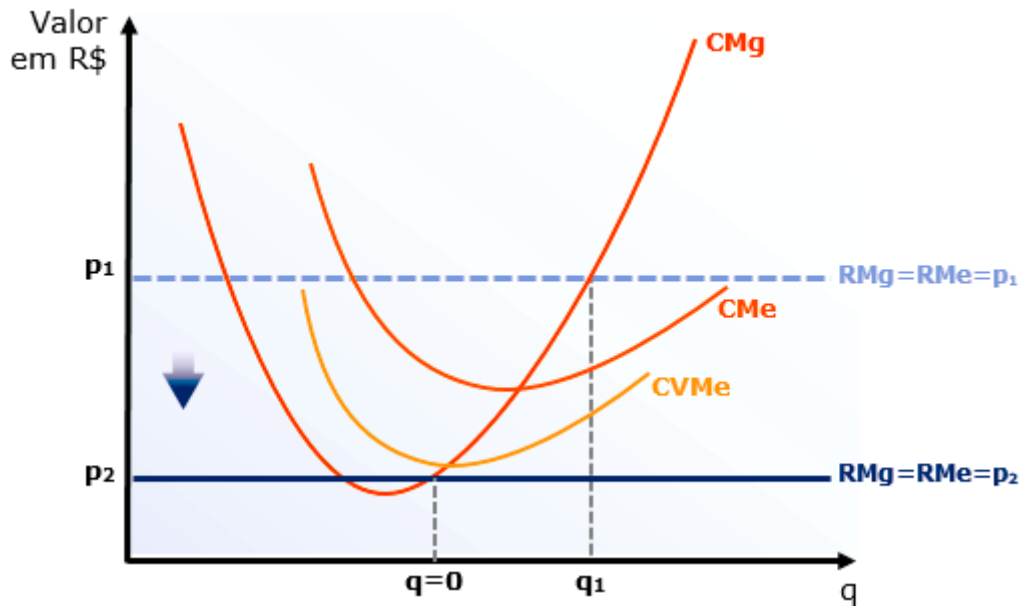


De repente, acontece algo no mercado que aumenta o preço para p_2 . Isso desloca a curva de $RMg=p=RMe$ para cima, de forma que a nova quantidade que maximiza os lucros, com p_2 , passa a ser q_2 .

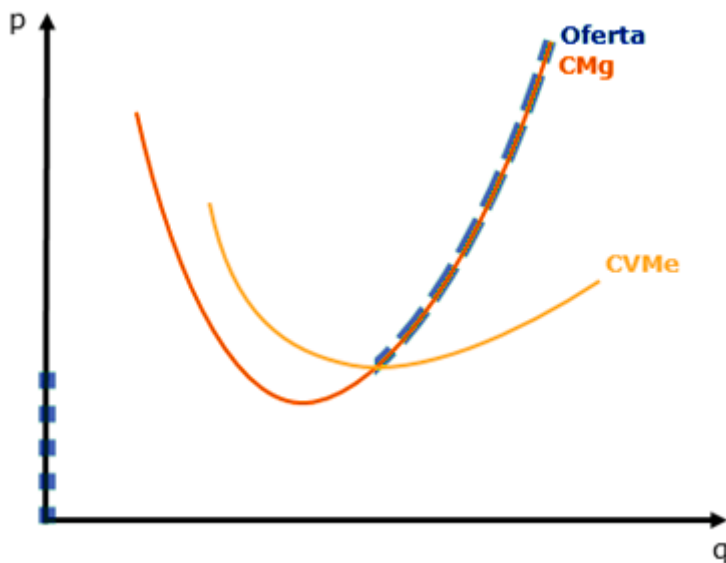


O movimento ao longo da curva de CMg se repetirá para qualquer variação no nível do preço, exceto quando o preço cair a ponto de situar-se na parte da curva de custo marginal que está abaixo da curva de custo variável médio. Nesse caso, a empresa não produzirá nada (se produzisse, teria prejuízos), ou seja, não haverá oferta:





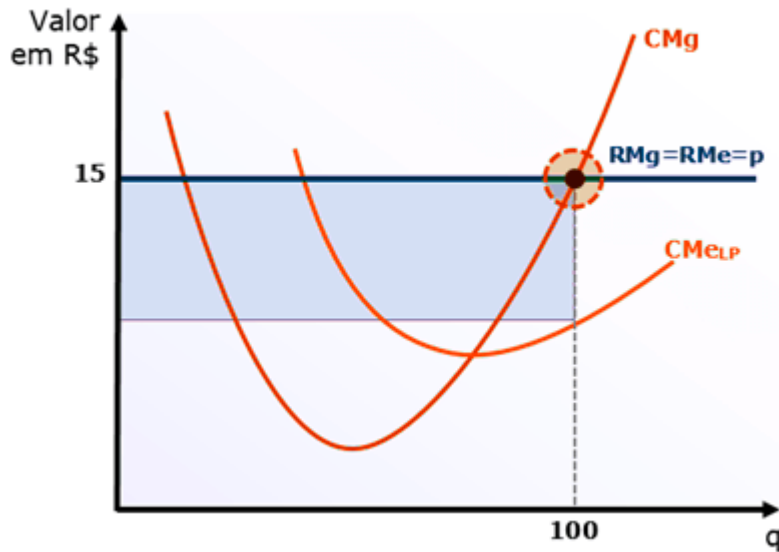
Como a curva de oferta mostra as quantidades ofertadas sob os diversos níveis de preços, podemos concluir que a curva de oferta de curto prazo da firma competitiva é o trecho da curva de CMg localizado acima da curva de CVMe, quando este representa todos os custos econômicos médios. No gráfico a seguir, a curva de oferta está destacada:



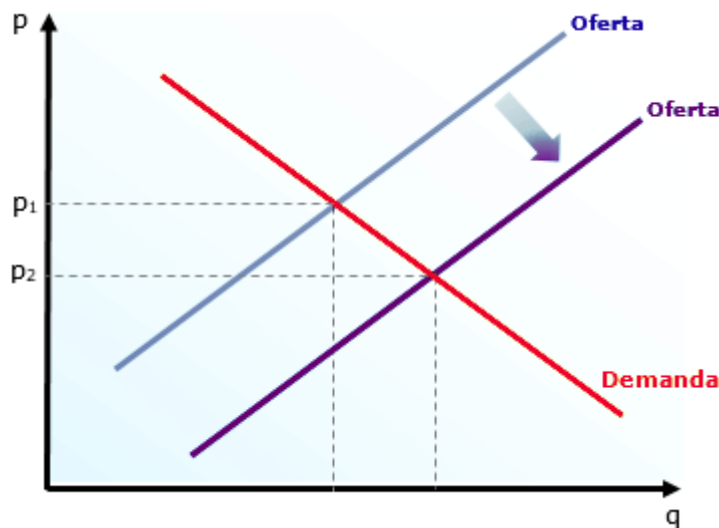
2.7 É preciso entender o equilíbrio da firma competitiva também no longo prazo. Há duas diferenciações importantes que você deve fazer a respeito do longo prazo, quando todos os custos são variáveis ($C=CV$ e $CMe=CVMe$) e as empresas podem entrar e sair livremente do mercado, e o farão conforme observem lucros extraordinários ou prejuízos, respectivamente.

2.7.1 Vamos ao nosso exemplo. Imagine que a empresa esteja obtendo lucros extraordinários ao preço de R\$15, já que não tem concorrência. A empresa está, inicialmente, em equilíbrio, maximizando seus lucros ao igualar o preço de mercado com seu CMg.



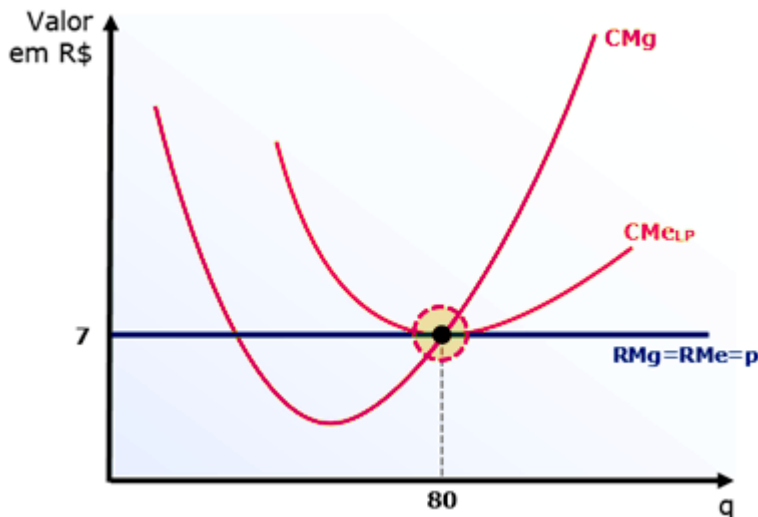


2.7.2 Ao ver os lucros que a empresa está obtendo, começam a surgir várias novas empresas concorrentes. Toda essa produção adicional pressiona os preços para baixo, provocando o deslocamento da curva de oferta para a direita.



2.7.3 Enquanto houver lucros extraordinários, as empresas continuarão entrando no mercado e o preço continuará baixando. Isso só para quando o preço por unidade for igual ao custo por unidade, ou seja, quando não houver mais lucros extraordinários.





2.7.4 Portanto, no longo prazo, o lucro econômico é zero ($RT=CT$, lucro normal).

3. Com isso, passamos ao monopólio, estrutura na qual a produção é dominada por uma única firma, que recebe o nome de monopolista. Ela consegue influenciar os preços do mercado por meio de ações individuais, e com isso maximizar seu lucro.

3.1 São as barreiras de entrada que permitem ao monopolista permanecer sozinho no mercado, e elas podem ser de diversos tipos:

Existem diversas barreiras que impedem a entrada de concorrentes no mercado monopolista, mas todas elas são variações de alguma das cinco seguintes:

3.1.1 Controle de recursos escassos: é o caso de uma empresa que detenha o controle de grande parte das minas de diamante, por exemplo.

3.1.2 Economias de escala (monopólio natural): alguns empreendimentos demandam um enorme investimento inicial, mas têm um custo total médio decrescente. É o caso das empresas de energia elétrica, que precisam construir estações dispendiosas e uma enorme rede de transmissão. A empresa estabelecida, que já está produzindo para muitos consumidores, terá um custo médio baixo, o que torna muito difícil para que um novo entrante consiga competir com seus preços.

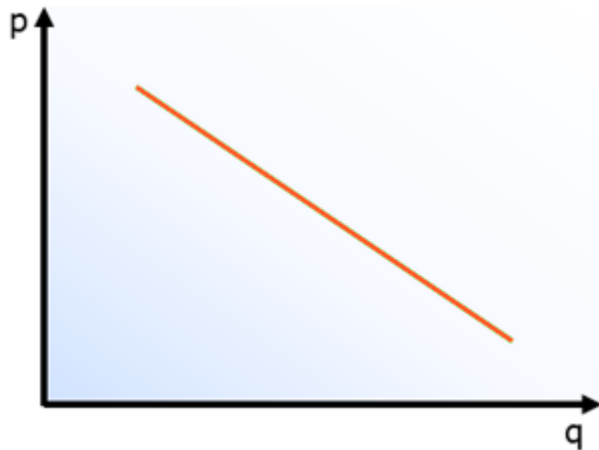
3.1.2 Superioridade tecnológica: essa característica permite à empresa desenvolver produtos com qualidade a um custo menor do que as demais.

3.1.3 Externalidade de rede: significa que a empresa tem um grande número de consumidores, e esse fato gera valor para cada consumidor. Em outras palavras, quanto mais clientes, mais atrativo é o produto.⁷

3.1.4 Barreiras legais (governo): existem duas formas pelas quais o governo cria um monopólio: ele pode conceder a exclusividade da prestação de um serviço ou fornecimento de um produto, ou pode garantir os direitos sobre uma criação, por meio de patentes ou direitos autorais.

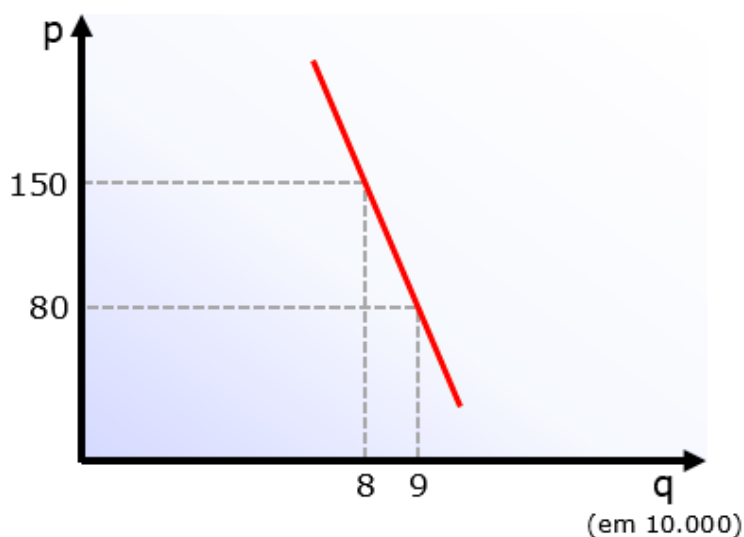


3.2 Compreender a demanda da firma monopolista é entender que o monopolista é o próprio mercado, então a curva de demanda do monopolista é a curva de demanda do mercado, assumindo o formato decrescente que conhecemos bem, onde o preço é negativamente relacionado à demanda.



3.2.1 É por isso que o poder do monopolista é grande, mas não é absoluto: ele pode aumentar o preço sem ver sua demanda acabar (como ocorre para a empresa competitiva), mas isso ainda significa que diminuirá a demanda de seu produto.

3.3 Sendo assim, a receita média do monopolista é determinada pela curva de demanda. Veja, por exemplo, o caso da banca organizadora de concursos FCC (podia ser Cebraspe, FGV, Cesgranrio etc. - é só um exemplo). Ao organizar um concurso qualquer, a banca determinará a taxa de inscrição (preço) e, dependendo do valor cobrado, atrairá mais ou menos candidatos.



3.3.1 Percebemos, pelo gráfico, que ao fixar a taxa de inscrição em R\$150, a FCC atrairá 80.000 candidatos. Sua receita total será de R\$12.000.000. Como $RMe = RT/q$, nesse nível sua receita média será R\$150; exatamente como mostrado pela curva de demanda. Diminuindo o preço da inscrição para R\$80, haverá 90.000 candidatos, de forma que a receita total fica em R\$7.200.000. Novamente,



$RMe = RT/q$ diz que a receita média será igual a R\$80. É por isso que dizemos que a curva de demanda do monopolista é também sua curva de receita média. E claro, $RMe = p$, assim como ocorre na concorrência perfeita.

3.4 A receita marginal do monopolista é mais complexa, então exige certo desenvolvimento adicional. Vamos supor uma firma que se depare com a seguinte função de demanda inversa: $p = 10 - q$. A tabela abaixo demonstra as quantidades e receitas para cada preço.

Preço (p)	Quantidade (q)	Receita total (RT)	Receita marginal (RMg)	Receita média (RMe)
10	0	0	-	-
9	1	9	9	9
8	2	16	7	8
7	3	21	5	7
6	4	24	3	6
5	5	25	1	5
4	6	24	-1	4
3	7	21	-3	3
2	8	16	-5	2
1	9	9	-7	1
0	10	0	-9	0

3.4.1 Vamos começar de cima. Ao preço de R\$10, nenhuma unidade é vendida ($q = 10 - 10$), e por isso a receita é zero. Ao diminuir o preço para R\$9, acontece o primeiro fato notável: na primeira unidade vendida, a receita marginal é igual à receita total e à receita média (R\$9, em nosso exemplo).

3.4.2 Às duas unidades, temos que a receita total passa de R\$9 para R\$16, com receita marginal igual a R\$7 e receita média de R\$8. Apesar de começarem iguais, conforme a receita marginal começa a cair, ela começa a “puxar” a receita média para baixo, e isso nos leva ao segundo fato notável: a receita marginal do monopolista é inferior à receita média (preço).

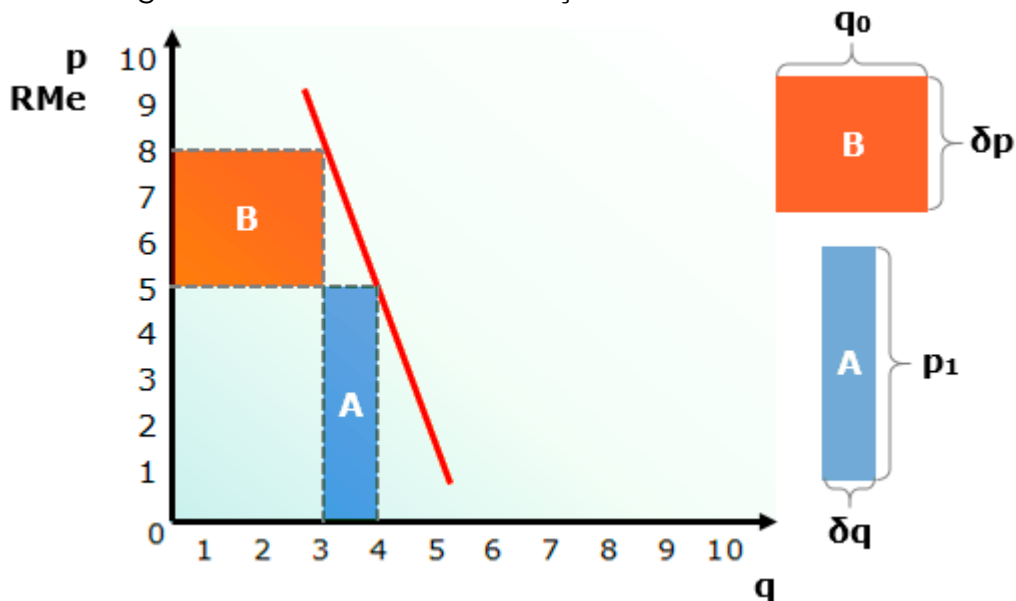
3.4.3 Quando passamos de 5 para 6 unidades, a receita marginal passa a ser negativa, de forma que a unidade adicional implica em redução da receita total. Eis então nosso fato: enquanto a receita marginal é positiva, a receita total está aumentando; quando a receita marginal é negativa, a receita total está diminuindo.

3.4.4 Neste ponto, é crucial definirmos a relação entre a receita marginal e a elasticidade-preço da demanda. Precisamos de uma equação para a receita marginal. Vamos construí-la por meio de um exemplo. Os números foram escolhidos para simplificar os cálculos e, assim, podermos nos concentrar no raciocínio. Se você quiser torná-los mais realistas pode multiplicar pelo valor que lhe convir.



3.4.5 Uma banca qualquer, ao ser hipoteticamente escolhida para organizar um concurso qualquer, estabelece a taxa de inscrição de R\$8 (preço). Nesse valor, ela terá 3 inscritos para o concurso, com receita total de R\$24. De repente, alguém tem a ideia de diminuir o preço para R\$5. Sob o novo preço, o número de inscritos aumenta para 4, resultando numa receita total de R\$20.

3.4.6 Como a receita marginal é a variação na receita total resultando da variação na quantidade ($RMg = \frac{\partial RT}{\partial q}$), concluímos que a RMg é igual a -4. O gráfico abaixo mostra algo interessante sobre a variação na receita total:



3.4.7 A variação na receita total será igual à área do retângulo A, menos a área do retângulo B. Quer ver? O retângulo A tem área igual a 5 (altura de 5 x base de 1), enquanto o retângulo B tem área de 9 (altura de 3 x base de 3). A variação na receita total, portanto, é igual a 5-9=-4. Exatamente como calculamos.

3.4.8 Para facilitar a compreensão, podemos chamar o retângulo A de “efeito quantidade” e o retângulo B de “efeito preço”; o primeiro representa o aumento da receita decorrente do aumento da quantidade, enquanto o outro mostra a queda da receita decorrente da queda no preço.

3.4.9 Com isso, podemos substituir δRT na fórmula da RMg pela diferença entre os retângulos, utilizando as variáveis destacadas à direita do gráfico:

$$RMg = \frac{\partial q \cdot p_1 + q_0 \cdot \partial p}{\partial q}$$

Podemos simplificar a equação, dividindo δq por δq :

$$RMg = p_1 + q_0 \frac{\partial p}{\partial q}$$

Como δp negativo - e quando ele não for, δq será - a conclusão reforça que a receita marginal sempre será inferior ao preço. Em outras palavras, como $\frac{\partial p}{\partial q}$



sempre será menor do que zero (preço sobe, quantidade desce, e vice-versa), a segunda parte da equação sempre será subtraída de p_1 .

3.4.7 Agora vamos falar de elasticidade-preço da demanda. Lembremos que a E_{PD} é igual a $\frac{p}{q} \cdot \frac{\partial q}{\partial p}$. Diante disso, podemos fazer algumas manipulações²:

$$RMg = p + q \frac{\partial p}{\partial q} = p + p \left(\frac{q}{p} \cdot \frac{\partial p}{\partial q} \right) = p \left(1 + \frac{1}{\frac{p}{q} \cdot \frac{\partial p}{\partial q}} \right)$$

De forma que concluímos que:

$$RMg = p \left(1 + \frac{1}{E_{PD}} \right)$$

Como a elasticidade-preço da demanda é um valor negativo, podemos chegar a:

$$RMg = p \left(1 - \frac{1}{|E_{PD}|} \right)$$

3.4.8 Dessa relação, podemos concluir algumas coisas interessantes. Na concorrência perfeita, onde a elasticidade-renda é infinita, teremos o seguinte:

$$RMg = p \left(1 - \frac{1}{\infty} \right) = p(1-0) = p \cdot 1 = p$$

Ou seja, na concorrência perfeita, $RMg = p$.

3.4.9 Agora vem a parte interessante. Provavelmente você lembra que a demanda elástica em relação ao preço é aquela que tem valor superior a 1, ou seja, $E_{PD} > 1$ indica demanda elástica.

Vamos imputar um valor igual a 2 para vermos o que isso significa para a receita marginal:

$$RMg = p \left(1 - \frac{1}{2} \right) = p \left(\frac{1}{2} \right) = \frac{p}{2}$$

Aí está: quando a demanda é elástica em relação ao preço a receita marginal é positiva. Isso já nos dá uma dica do que acontece quando a demanda é inelástica ($E_{PD} < 1$), mas vamos ver o que acontece quando $E_{PD} = 0,5$:

$$RMg = p \left(1 - \frac{1}{\frac{1}{2}} \right) = p(1-2) = p(-1) = -p$$

3.4.10 Como o preço é sempre positivo, qualquer que seja seu valor, quando a demanda é inelástica, teremos RMg negativa.

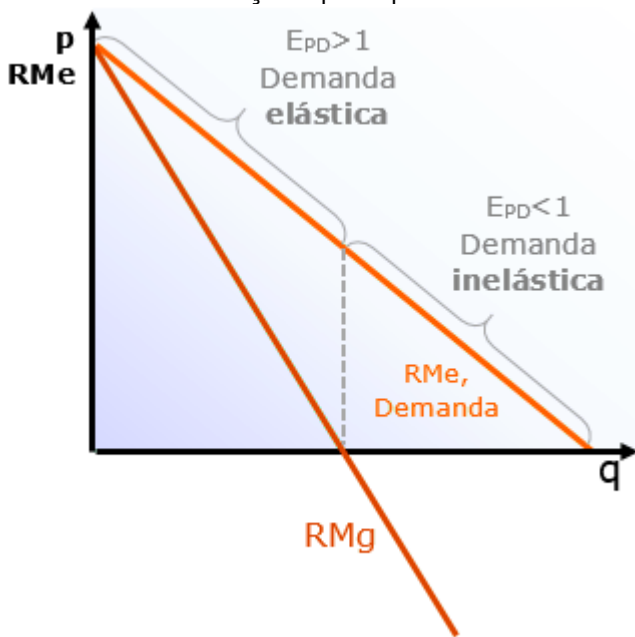
3.4.11 Como qualquer firma, o monopolista maximiza seus lucros igualando receita marginal e custo marginal. Isso nos leva à conclusão de que o monopolista não ofertará quando a demanda for inelástica, por dois motivos:

1º Motivo (esse é mais fácil): não existe CMg negativo. Então o monopolista não consegue igualar RMg e CMg quando a demanda é inelástica, pois a RMg é negativa.

² Se não compreender as manipulações, pode ir direto para a conclusão, destacada em negrito. O custo X benefício de desenvolver a base algébrica necessária não compensa, mas é vital que você saiba a relação entre RMg e E_{PD} ;



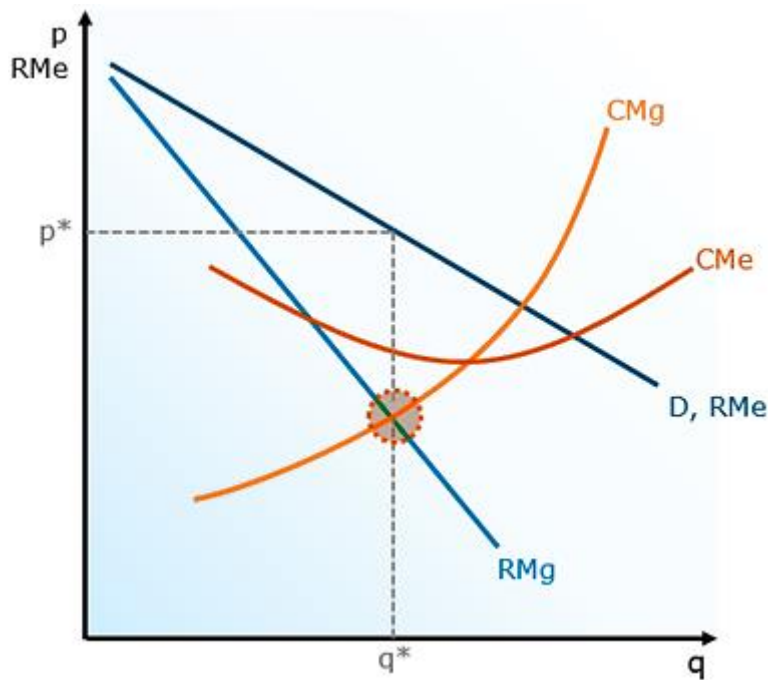
2º Motivo (esse precisamos desenvolver um pouco mais): A primeira coisa que você precisa se lembrar é que a elasticidade-preço da demanda varia ao longo da curva da demanda, conforme demonstrado no gráfico abaixo, que agrega ainda a relação que aprendemos entre RMg e E_{PD} .



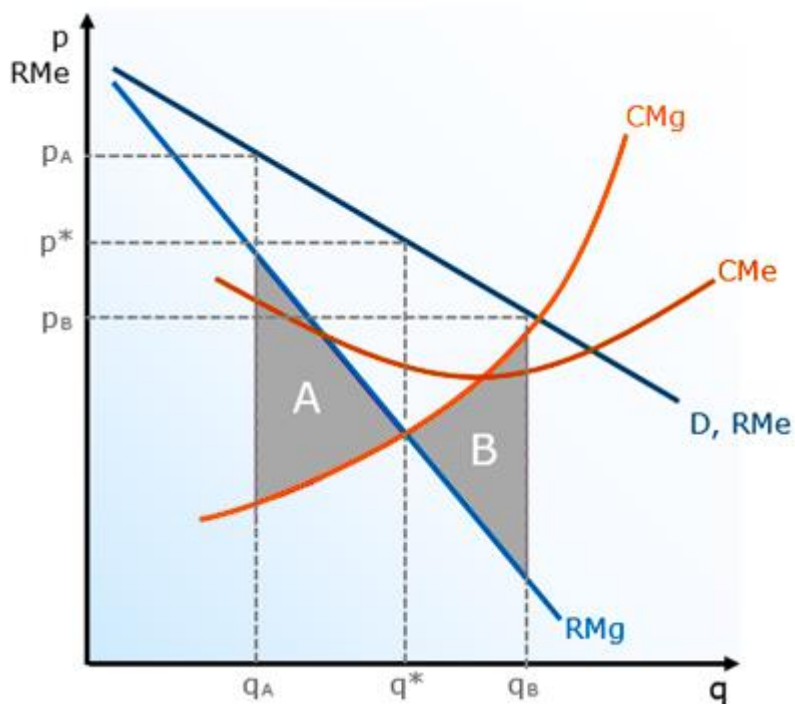
3.4.12 Portanto, é como se a firma monopolista pudesse “andar” pela curva de demanda, variando sua oferta e os preços. Ela simplesmente não atuará na parte inelástica da curva, onde a RMg é negativa. Nessa situação, quando a curva ainda é inelástica, é conveniente reduzir a quantidade ofertada e aumentar o preço, obtendo assim maior receita e, conseqüentemente, maior lucro (já que menor produção resulta em menores custos).

3.4.13 Também concluímos, pela análise do gráfico, que a curva de receita marginal é duas vezes mais inclinada que a curva de demanda e receita média quando a demanda é linear.

3.5 Agora sim temos tudo para compreender como o monopolista maximiza seu lucro. o monopolista maximiza seu lucro produzindo a quantidade que iguala sua receita marginal e seu custo marginal:



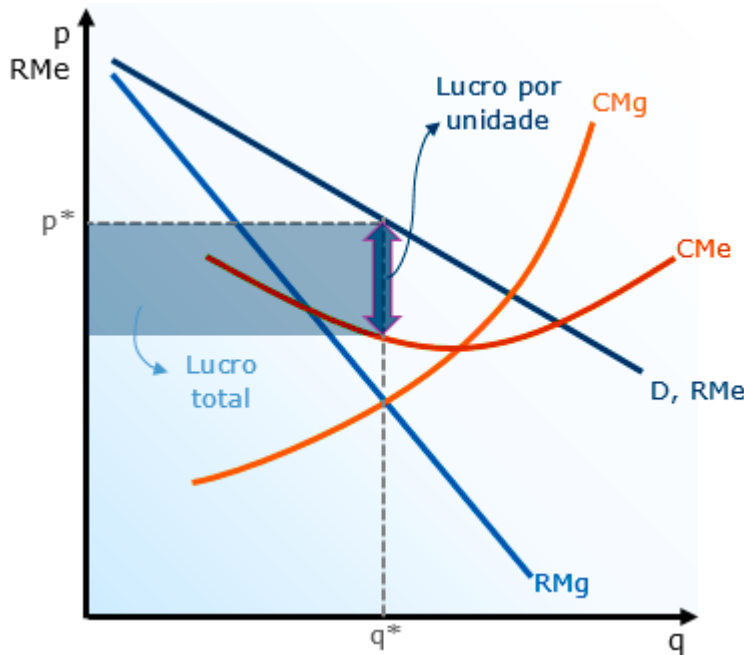
3.6.1 Observe o que acontece quando a firma monopolista produz uma quantidade inferior à quantidade que maximiza seu lucro, como q_A abaixo, ou quando produz a quantidade superior q_B :



A área sombreada A representa o lucro perdido ao produzir a quantidade q_A . É assim, pois cada unidade entre q_A e q^* acrescentaria receita superior ao custo ($RMg > CMg$), ou seja, cada uma dessas unidades produzidas daria lucro. A área B, por sua vez, representa o prejuízo adicional (ou lucro perdido) ao produzir quantidades superiores a q^* . Nesse caso, cada unidade entre q^* e q_B trouxe lucro negativo, pois teve custo superior à receita ($RMg < CMg$).

3.6.2 Ao produzir a quantidade que iguala receita e custo marginais, o lucro é dado pela diferença ente RMe e CMe , conforme demonstrado abaixo:





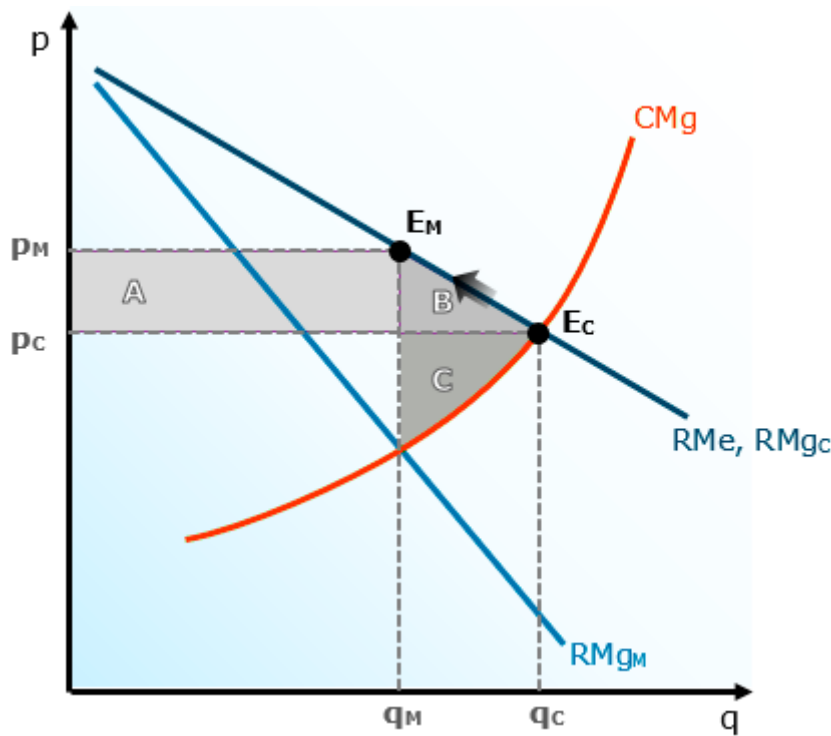
O lucro total, por sua vez, é dado pela multiplicação do lucro unitário pela quantidade, ou seja, pelo retângulo cuja área é $(RMe - CMe) \times q^*$.

3.6.3 Portanto, enquanto $p^* > CMe$, o monopolista terá lucros extraordinário. Como há barreiras de entrada, é esperado que o monopolista será capaz de continuar obtendo lucros positivos mesmo no longo prazo, ao contrário do que ocorre no mercado competitivo. Esse lucro de longo prazo sempre dependerá da relação entre a demanda por seu produto e seus custos médios de longo prazo.

3.6.4 A firma monopolista deixará de ofertar ao mercado caso o preço que maximiza seus lucros ($RMg = CMg$) seja inferior ao seu custo variável médio. No longo prazo, como todos os custos são variáveis, o monopolista abandonará o mercado quando o preço for inferior ao custo total médio.

3.7 Precisamos compreender o conceito de "peso morto" do monopólio. Vamos comparar o que acontece quando uma firma monopolista oferta determinado produto, maximizando seus lucros em seu preço de equilíbrio, com o que ocorre quando o produto é oferecido em um mercado competitivo.



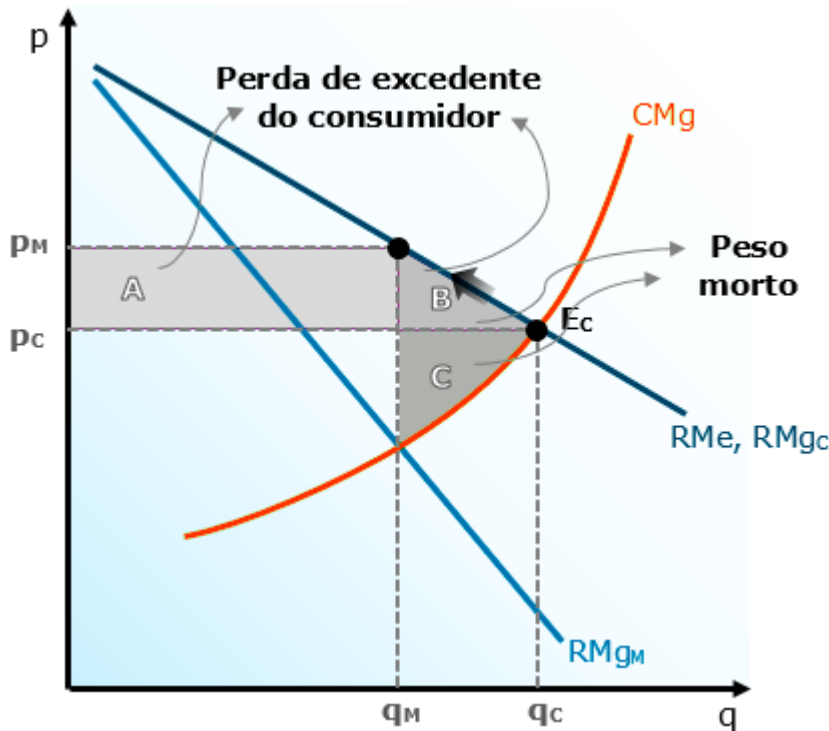


3.7.1 Para começarmos, observe que o monopolista cobra mais (p_M) e oferece menos (q_M) do que o mercado competitivo (p_C e q_C).

3.7.2 Poderíamos até pensar que ele o faz tomando para si o excedente do consumidor, mas não é isso: toda a área sombreada $A+B$, de fato, representa o excedente perdido pelo consumidor por causa da diferença entre o preço e o custo marginal no monopólio.

3.7.3 Contudo, o monopolista apropria-se apenas da área A , e ainda perde a área C ! Ou seja, os excedentes B e C ficam perdidos. Resumindo: O consumidor perde " $A+B$ " e o produtor monopolista ganha " $A-C$ ".





3.7.4 A área A representa a perda de excedente dos consumidores que poderiam comprar o produto por menor preço (P_C), mas agora têm de pagar mais (P_M). Por isso dizemos que esse excedente é transferido aos produtores.

3.7.5 A área B, por outro lado, representa os consumidores que tinham preço de reserva inferior a P_M , ou seja, são consumidores que simplesmente não irão comprar ao preço do monopolista e, por isso, representam um excedente perdido pelo mercado; essas transações deixarão de ser realizadas.

3.7.6 A área C, por fim, representa o excedente perdido pelo produtor monopolista, por deixar de vender a quantidade $Q_C - Q_M$. Claro que para a firma monopolista a área A que ele "capturou" dos consumidores mais do que compensa essa perda, mas para o mercado C é um excedente perdido.

3.7.7 A conclusão é que o monopólio causa perda líquida para o mercado. É uma falha de mercado, e por isso que o governo intervém.

3.8 Até agora temos trabalhado com a hipótese de que o monopolista vende todas as unidades pelo mesmo preço. Contudo, o monopolista tem a possibilidade de vender o mesmo produto por diferentes preços. A isso, dá-se o nome de discriminação de preços.

3.8.2 A Discriminação de primeiro grau (perfeita) é a situação ideal para o monopolista. Consiste em cobrar o preço máximo que cada consumidor está disposto a pagar. Dessa forma, o excedente do consumidor passa a ser nulo, e a discriminação de preços perfeita consiste na captura de todo o excedente do consumidor pelo monopolista. Como não há peso morto, a discriminação de preços de primeiro grau é economicamente eficiente, e por isso é chamada de discriminação perfeita.



3.8.3 A discriminação de segundo grau é bem simples. Consiste em cobrar preços diferentes dependendo da quantidade adquirida pelo consumidor.

3.8.4 A discriminação de terceiro grau é definida residualmente, ou seja, tudo que não é de primeiro ou segundo grau é de terceiro. Por exemplo: a venda de bens por preços diferentes para diferentes consumidores, independentemente da quantidade. Há diversos exemplos, como descontos para aposentados e estudantes. Ela pode ser ainda feita de forma intertemporal, quando a empresa cobra um valor mais alto no começo, vende para quem não está disposto a esperar (pessoas com preço de reserva mais alto), e depois diminui os preços para atingir os demais consumidores.

4. A concorrência monopolística é parecida com a concorrência perfeita, mas os produtos ofertados pelos vários produtores possuem diferenciação. Isso significa que cada empresa vende uma marca - cuja qualidade, aparência ou percepção do consumidor é diferenciada - e com isso detém certo poder de mercado.

4.1 Além disso, não há barreiras relevantes. As empresas podem entrar e sair conforme a atratividade do mercado. Se assim não fosse, haveria um oligopólio, ou monopólio, a depender do número de empresas estabelecidas.

4.2 As empresas ofertam produtos diferenciados, substitutos entre si. Ou seja, a elasticidade-preço cruzada da demanda é alta, mas não infinita, já que não são substitutos perfeitos. Se assim não fosse, seria uma concorrência perfeita. Essa diferenciação pode ser:

4.2.1 Por tipo: é o caso de categorias diferentes de um mesmo produto. Como comida (japonesa, pizza, hambúrguer) ou livros (mistério, romance, didático). A intenção do produtor é capturar os consumidores que têm preferências por um tipo específico de bem e, assim, pode cobrar um pouco mais por isso.

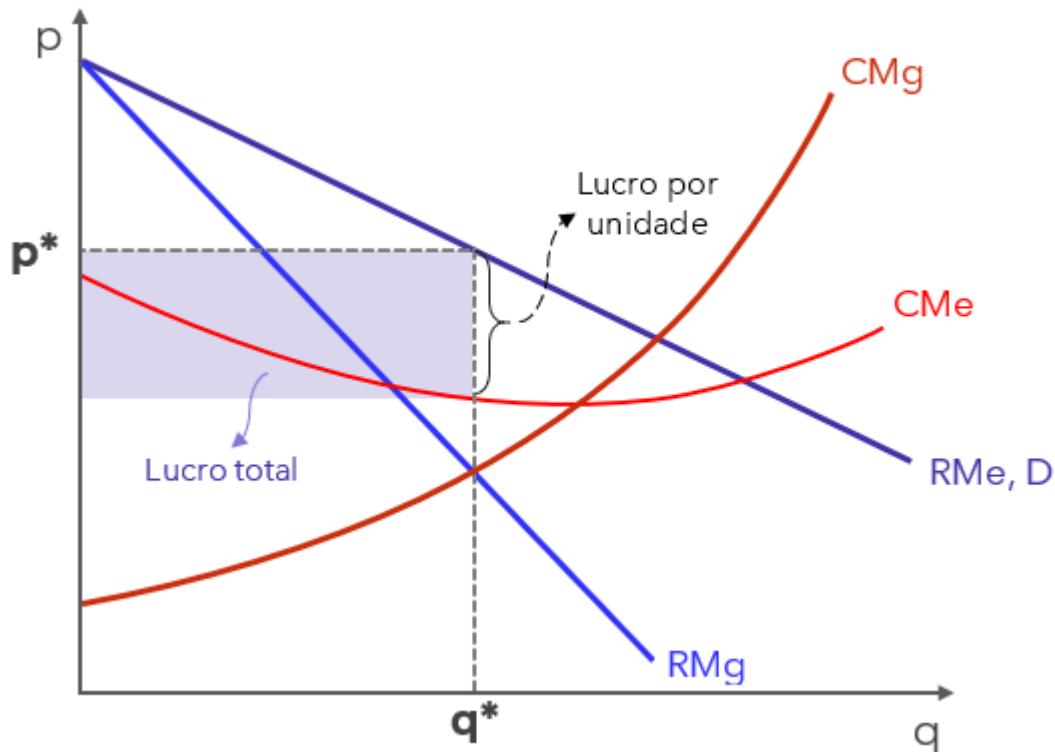
4.2.2 Por lugar: o produto é diferenciado pela sua localização que, por gerar comodidade aos consumidores, permite cobrar um sobrepreço. Exemplos: papelarias em frente às escolas, postos dentro da cidade, farmácias em hospitais etc.

4.2.3 Por qualidade: os produtos de maior qualidade são vendidos por maiores preços, os de qualidade inferior são vendidos mais baratos.

4.3 A firma que opera em concorrência monopolística tem poder de monopólio. Isso se traduz no fato de que, por ter um produto diferenciado, ela pode aumentar seu preço, e ver a quantidade demandada apenas diminuir, ou vice-versa. Isso porque a curva de demanda da firma monopolisticamente competitiva é decrescente, como no monopólio.

4.3.1 Dessa forma, ela consegue obter lucro econômico (real) no curto prazo, representado pelo retângulo cuja altura é a diferença entre preço e custo médio, e a largura é a quantidade que iguala receita marginal e custo marginal.



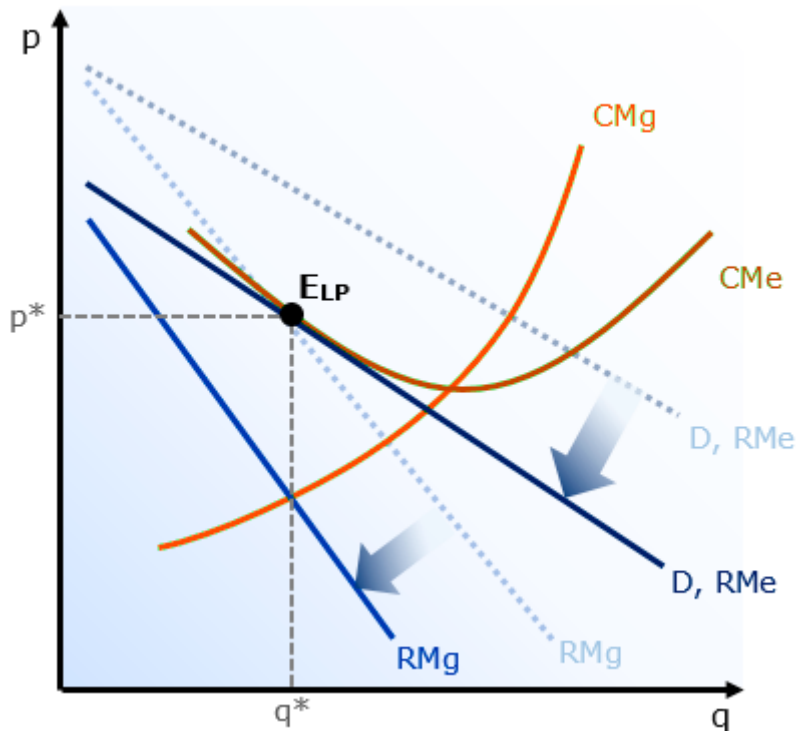


Portanto, no curto prazo, a empresa monopolisticamente competitiva funciona como um monopólio, obtendo lucro positivo. Mas no longo prazo as coisas mudam...

4.3.2 No longo prazo, os lucros excepcionais da firma monopolisticamente competitiva atraem novos concorrentes, pois não há barreiras de entrada nesse mercado. Cada nova firma ofertará um bem substituto próximo, "mordendo um pedaço" da demanda. Dessa forma, deslocará para dentro a curva de demanda de todas as firmas individuais, reduzindo os lucros extraordinários.

4.3.3 Isso acontecerá até que a curva de demanda individual tangencie a curva de custo médio, pois nesse ponto as firmas não estarão mais percebendo lucro e, portanto, não haverá novas entrantes. Esse é o equilíbrio do mercado em concorrência monopolística. Veja no gráfico:





4.3.3 Note, contudo, que o preço de equilíbrio de longo prazo da concorrência monopolística é superior ao custo marginal e, portanto, essa estrutura é ineficiente.

4.3.4 Além disso, a firma não minimiza seu custo médio (como ocorre na concorrência perfeita), indicando que ela poderia estar produzindo mais por menos, ou seja, as firmas monopolisticamente competitivas operam com capacidade ociosa.

5. O oligopólio tem por característica a existência de poucas empresas dominando o mercado. Nos oligopólios, as empresas têm alguma concorrência entre si, mas não são tomadoras de preços, pois detêm algum poder de mercado. Eles também surgem pela existência de barreiras de entrada.

5.1 Os oligopolistas, portanto, precisam se preocupar não apenas com suas curvas de custos e demanda, mas também com as decisões de seus concorrentes atuais. Essas decisões complexas decorrem do fato de que a existência de poucos concorrentes significa que cada ação pode ter uma reação, que deve ser considerada pela firma oligopolista.

5.2 Por fim, no oligopólio, os produtos podem ou não ser diferenciados. Daqui em diante, iremos considerar que os produtos são homogêneos (não diferenciados), pois essa simplificação é suficiente e necessária ao desenvolvimento da aula e à resolução das questões de concurso.

5.3 A forma como os oligopolistas interagem suas estratégias define o modelo de oligopólio.



5.3.1 No modelo de Cournot, as firmas oligopolistas: produzem produtos homogêneos; decidem a quantidade produzida simultaneamente; consideram a produção de seu concorrente fixa.

5.3.2 No modelo de Bertrand, as firmas oligopolistas: produzem produtos homogêneos; decidem seus preços simultaneamente; consideram o preço de seu concorrente fixo. O oligopólio de Bertrand leva ao mesmo resultado que a concorrência perfeita, com preço e custo marginal iguais.

5.3.3 No modelo de Stackelberg, um dos produtores pode decidir primeiro quanto irá produzir, levando em consideração a possível reação de seu concorrente. Isso é uma vantagem que permitirá à empresa líder, aquela que produz primeiro, obter maiores lucros que a empresa seguidora.

5.3.4 Por fim, temos o cartel (ou conluio), um modelo de coalizão, ou seja, tem por característica a cooperação dos produtores entre si.

5.3.4.1 Eles combinam preços e quantidades de forma a operar como um monopólio; reduzindo o excedente do consumidor e fixando o preço acima do custo marginal. Assim, todos os membros do cartel têm lucros superiores do que teriam se concorressem entre si.

5.3.4.2 O cartel se origina de um acordo explícito ou tácito. Ou seja, as firmas podem combinar expressamente os preços e quantidades que serão produzidas, ou podem agir nesse sentido sem qualquer formalidade, ou seja, observando os preços das demais e mantendo o comportamento em conjunto. Claro que isso só é possível caso os membros do cartel possuam poder de mercado.

5.3.4.3 Contudo, além de ilegal na maior parte dos países, os cartéis exigem que os oligopolistas sejam fiéis ao acordo, o que nem sempre se verifica em firmas cujo comportamento já não é dos mais leais, ou seja, os cartéis precisam de uma estabilidade raramente verificável na prática.



QUESTÕES ESTRATÉGICAS

Nesta seção, apresentamos e comentamos uma amostra de questões objetivas selecionadas estrategicamente: são questões com nível de dificuldade semelhante ao que você deve esperar para a sua prova e que, em conjunto, abordam os principais pontos do assunto.

A ideia, aqui, não é que você fixe o conteúdo por meio de uma bateria extensa de questões, mas que você faça uma boa revisão global do assunto a partir de, relativamente, poucas questões.



1. (CEBRASPE-CESPE /2023 / Controladoria Geral do Distrito Federal / Auditor de Controle Interno - Finanças e Controle) Conforme as características das diversas estruturas de mercado, um mercado é considerado do tipo concorrência perfeita quando, por exemplo:

- a) o governo local decide suspender as concessões de ônibus em decorrência da grande oferta disponível.
- b) a imprensa publica a insatisfação dos produtores rurais pelo baixo preço pago pela saca de café.
- c) se divulga que os jogos da Copa do Mundo de Futebol só serão transmitidos em rede aberta por uma única emissora.
- d) um consumidor afirma que, devido à praticidade, prefere ir ao supermercado do seu bairro a comprar no centro da cidade.

Comentários:

Vamos analisar as alternativas:

a) o governo local decide suspender as concessões de ônibus em decorrência da grande oferta disponível.

Errado. Uma das características da Concorrência Perfeita é a liberdade de entrada e saída. Isso significa ausência de barreiras, o que garante que o mercado permaneça competitivo. Portanto, se o governo local decide suspender as concessões de ônibus, ele está criando uma barreira à entrada de novas empresas. Assim, essa intervenção governamental altera a dinâmica de concorrência perfeita, pois cria uma barreira para a entrada de novos concorrentes.



b) a imprensa publica a insatisfação dos produtores rurais pelo baixo preço pago pela saca de café.

Certo. Primeiro, precisamos compreender que nessa estrutura todos os agentes econômicos devem ser pequenos em relação ao mercado, de forma a não exercer influência significativa sobre o todo.

A principal consequência desta atomicidade (grande número de vendedores e compradores) é o fato de que as empresas e os consumidores simplesmente aceitarão o preço que o mercado impõe. Portanto, empresas e consumidores são tomadores (ou aceitadores) de preços.

Ora, se os produtores não estão satisfeitos com o preço baixo do produto, isso indica que eles não têm a capacidade de exercer influência sobre este.

Outro fator importante é que o café pode ser visto como um bem homogêneo. Neste caso, nenhuma empresa pode elevar o preço de seu produto acima do preço de mercado, porque todos os consumidores trocariam o consumo do seu produto pelo consumo dos produtos das outras empresas, que são substitutos perfeitos, em virtude da homogeneidade.

c) se divulga que os jogos da Copa do Mundo de Futebol só serão transmitidos em rede aberta por uma única emissora.

Errado. Transmitidos por "uma única emissora"? Nesse caso, estamos diante de um Monopólio, que é a antítese da concorrência perfeita, representando a inexistência de competição. Afinal, temos apenas uma firma que domina todo o mercado.

d) um consumidor afirma que, devido à praticidade, prefere ir ao supermercado do seu bairro a comprar no centro da cidade.

Errado. Se existe uma preferência em relação ao local onde é vendido o produto, não podemos dizer que há homogeneidade e, portanto, esse mercado não é concorrência perfeita.

Gabarito: "b"

2. (CEBRASPE /2023/ Prefeitura Municipal de Fortaleza /Analista Fazendário Municipal) Tendo em vista que, em um modelo de mercado em equilíbrio parcial, é possível analisar os ganhos e as perdas de bem-estar social mediante análises dos excedentes, julgue o item a seguir.

Normalmente, monopolistas definem seus preços acima dos preços em concorrência perfeita e produzem quantidades abaixo do que uma empresa em concorrência perfeita produziria.

Comentários:

Além de menores quantidades ofertadas, o monopolista cobra mais por elas, em relação ao mercado competitivo.



O monopolista, por ser a única firma ofertante, consegue elevar seu preço reduzindo a produção. Isso faz com que a firma consiga operar com preço superior ao custo marginal. Em concorrência perfeita, as firmas são tomadoras de preço. Neste caso, seu preço será igual ao seu custo marginal.

Gabarito: Certo

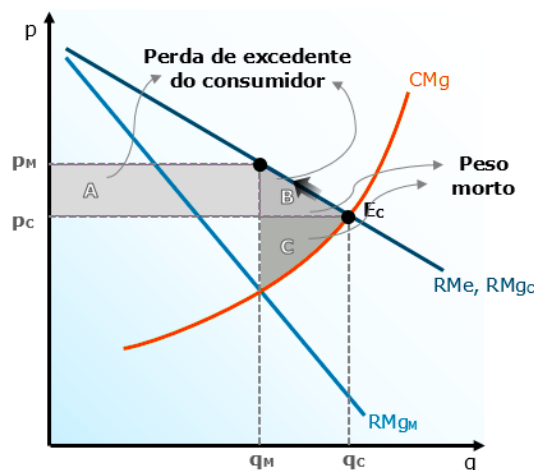
3. (CEBRASPE /2023/ Prefeitura Municipal de Fortaleza /Analista Fazendário Municipal)
Tendo em vista que, em um modelo de mercado em equilíbrio parcial, é possível analisar os ganhos e as perdas de bem-estar social mediante análises dos excedentes, julgue o item a seguir.

Para empresas monopolistas, ocorrerá um ótimo de produção sempre que suas receitas marginais forem iguais aos seus custos marginais, pois, nesse ponto, os excedentes serão máximos e, portanto, não haverá peso morto nesse mercado.

Comentários:

A primeira parte da questão está correta. De fato, ocorrerá um ótimo de produção sempre que suas receitas marginais forem iguais aos seus custos marginais.

No entanto, haverá peso morto no Monopólio. Lembra do nosso gráfico?



A conclusão é que o monopólio causa perda líquida para o mercado. É uma falha de mercado, e por isso que o governo intervém.

Gabarito: Errado

4. (CEBRASPE /2023/ Prefeitura Municipal de Fortaleza /Analista Fazendário Municipal)
Com relação às intervenções governamentais no equilíbrio de mercado, julgue o seguinte item.



Em um mercado monopolista, o aumento do preço causado por um imposto pode, às vezes, ser superior ao valor do imposto.

Comentários:

Ao implementar um imposto em um mercado monopolista, isso eleva os custos para o monopolista.

Como resultado, é esperado que o monopolista aumente o preço de seus produtos. No entanto, devido à redução na receita líquida por unidade de produto (devido à obrigação de pagar o imposto ao governo), o monopolista pode optar por reduzir sua produção, diminuindo assim a oferta e potencialmente resultando em aumentos adicionais no preço do produto.

Gabarito: Certo

5. (CEBRASPE /2023/ Prefeitura Municipal de Fortaleza /Analista Fazendário Municipal) Com relação às intervenções governamentais no equilíbrio de mercado, julgue o seguinte item.

Uma boa forma de regular um monopolista natural é exigir que ele fixe seu preço igual aos custos marginais oriundos de determinada atividade econômica.

Comentários:

Uma boa forma de regular um monopolista natural é exigir que ele fixe seu preço igual aos custos marginais **médios** oriundos de determinada atividade econômica.

As bancas insistem na pegadinha de que a forma mais eficiente de regulação é igualar os preços do Monopólio natural ao custo marginal. Mas isso está errado.

Lembre-se que o Monopólio Natural apresenta economias de escala, em razão dos altos custos iniciais de implantação. Apesar de possuir de altos custos iniciais, o custo adicional (custo marginal) de produzir unidades a mais do produto é bastante baixo (ou até mesmo quase nulo).

Uma companhia de energia elétrica, por exemplo, possui um custo marginal baixíssimo para prover energia elétrica para uma residência adicional. Neste caso, se o governo impuser a regra competitiva de formação de preços ($P = CMg$), o monopolista incorrerá em grandes prejuízos e poderá abandonar o negócio, prejudicando os consumidores.

Assim, a melhor saída para o regulador é fazer com que o **monopolista natural aproxime os preços dos custos médios** (e não dos custos marginais). Ou seja, neste caso, fazer com que o monopolista aproxime o seu preço do nível socialmente ótimo (onde $P = CMg$) não é uma opção viável.

Gabarito: Errado



6. (CEBRASPE /2023/ Prefeitura Municipal de Fortaleza /Analista Fazendário Municipal) Com relação às intervenções governamentais no equilíbrio de mercado, julgue o seguinte item.

Exigir que um monopolista pratique preços acima dos seus custos médios o levará a ter lucro em determinado mercado.

Comentários:

Uma boa forma de regular um monopolista natural é exigir que ele fixe seu preço igual aos custos marginais **médios** oriundos de determinada atividade econômica.

Lembre-se que o custo médio é o valor médio gasto por unidade do produto, calculado dividindo o custo total pelo número de unidades produzidas.

Quando o valor recebido por unidade vendida (receita por unidade) é maior que o custo médio por unidade, há lucro nesse mercado.

Nesse sentido, o lucro total a diferença positiva entre a receita total e o custo total, enquanto o lucro por unidade de produto é a diferença positiva entre o preço por unidade e o custo médio por unidade.

Multiplicando o lucro por unidade pelo número de unidades transacionadas, obtém-se o lucro total.

Gabarito: Certo

7. (CEBRASPE /2023 / TCDF /Auditor de Controle Externo) Considere-se um monopolista, cujas funções demanda e custo total são, respectivamente,

$$P = 3.000 - 5Q$$

$$CT = 200 + 10Q^2 ,$$

em que P representa o preço do produto, Q, a quantidade disponível desse produto e CT, o custo total do produto. Com relação a esse modelo, julgue os itens que se seguem.

O lucro máximo será de 149.800 unidades monetárias.

Comentários:

Precisamos descobrir a quantidade que maximiza o lucro e, com essa informação, definir o lucro máximo.

Para isso, igualamos Receita Marginal e Custo Marginal (vou usar o "q" minúsculo apenas para não ficar parecido com o número zero).



$$RT = (3000 - 5q) \cdot q$$

$$RT = 3000q - 5q^2$$

$$\mathbf{RMg = 3000 - 10q}$$

$$CT = 200 + 10q^2$$

$$CMg = 20q$$

$$CMg = RMg$$

$$20q = 3000 - 10q$$

$$30Q = 3000$$

$$Q = 100$$

Com a quantidade em mãos, podemos descobrir a receita total, o custo total e, assim, o lucro total.

$$LT = RT - CT$$

$$LT = (3000q - 5q^2) - (200 + 10q^2)$$

$$LT = (3000 \cdot 100 - 5 \cdot 100^2) - (200 + 10 \cdot 100^2)$$

$$LT = (300000 - 50000) - (200 + 100000)$$

$$LT = 250000 - 100200$$

$$\mathbf{LT = 149.800}$$

Gabarito: Certo

8. (CEBRASPE /2023 / TCDF /Auditor de Controle Externo) Considere-se um monopolista, cujas funções demanda e custo total são, respectivamente,

$$\mathbf{P = 3.000 - 5Q}$$

$$\mathbf{CT = 200 + 10Q^2 ,}$$

em que P representa o preço do produto, Q, a quantidade disponível desse produto e CT, o custo total do produto. Com relação a esse modelo, julgue os itens que se seguem.

Ao nível de máximo lucro, o preço e as quantidades de equilíbrio serão, respectivamente, 100 e 250 unidades.



Comentários:

Na questão anterior descobrimos que, de fato, a quantidade será de 100 unidades. Portanto, a questão já está errada, pois diz que preço será 100 e quantidade 250.

Embora não seja necessário calcular para acertar a questão, o preço será 2500, como podemos verificar de forma simples:

$$P = 3000 - 5q$$

$$P = 3000 - 5 \cdot 100$$

$$P = 3000 - 500$$

$$P = 2500$$

Gabarito: Errado

9. (CEBRASPE-CESPE/2021/CODEVASF/Analista) Com relação às estruturas de mercado, julgue o item subsequente.

O lucro será maximizado quando a receita marginal for igual ao custo marginal, independentemente da estrutura de mercado.

Comentários:

Essa é a "regra de ouro" para qualquer estrutura de mercado. A maximização de lucros se dá no ponto em que a Receita Marginal é igual ao Custo Marginal.

Gabarito: Certo

10. (CEBRASPE-CESPE/2021/CODEVASF/Analista) Com relação às estruturas de mercado, julgue o item subsequente.

Uma empresa em um mercado competitivo terá lucro máximo sempre maior que zero.

Comentários:

Isso até pode ser verdade no curto prazo, mas a tendência é que no longo prazo a empresa em um mercado competitivo obtenha lucro econômico nulo.

Gabarito: Errado



11. (CEBRASPE-CESPE/2021/CODEVASF/Analista) Com relação às estruturas de mercado, julgue o item subsequente.

A concorrência perfeita é uma situação de mercado na qual existe uma grande quantidade de vendedores e uma grande quantidade de compradores.

Comentários:

Perfeito. Na Concorrência Perfeita (ou mercado perfeitamente competitivo) há um grande número de consumidores e produtores. Assim, os agentes econômicos são pequenos em relação ao mercado, sendo incapazes de afetar os preços no mercado.

Além disso, na concorrência perfeita os produtos não são diferenciados, ou seja, as empresas vendem produtos homogêneos.

Gabarito: Certo

12. (CEBRASPE-CESPE/2014/CACD/Diplomata) Com relação a características dos mercados e comportamento de produtores e consumidores, julgue (C ou E) o item subsequente.

Uma das características de um mercado competitivo ou de concorrência perfeita é a homogeneidade do produto, ainda que as marcas acentuem diferenças nas qualidades do produto; nesse caso, os consumidores irão preferir marcas de menor preço.

Comentários:

A concorrência perfeita não admite diferenças nas qualidades dos produtos. A propósito, isso vai de encontro com a homogeneidade: se há diferenciação, não podemos dizer que os produtos são homogêneos.

Gabarito: Errado

13. (CEBRASPE-CESPE/2018/ABIN/Oficial de Inteligência) Considerando que os mercados possuem rendimentos constantes à escala, julgue o item a seguir, a respeito da teoria microeconômica.

Em um mercado de concorrência perfeita, como existem livre entrada e livre saída de empresas no mercado, o lucro de curto prazo de uma empresa nunca é negativo.

Comentários:

Qualquer que seja a estrutura de mercado, empresas individuais poderão ter lucro ou prejuízo no curto prazo.



É justamente o fato de algumas empresas terem prejuízo que as fará saírem do mercado, melhorando a situação para aquelas que ficam.

Gabarito: Errado

14. (CEBRASPE-CESPE/2019/SLU-DF/Analista - Economia) Julgue o item subsecutivo, em relação ao modelo de concorrência perfeita.

No equilíbrio de curto prazo, as firmas maximizam o lucro igualando o custo marginal ao preço.

Comentários:

De fato, todas as empresas maximizam o lucro ao igualar custo marginal à receita marginal. Acontece que, em concorrência perfeita, a receita marginal é igual ao preço.

Isso torna a questão correta.

Gabarito: Certo

15. (CEBRASPE-CESPE/2020/SEFAZ-AL/Auditor Fiscal) Em determinado mercado com participação de 100 empresas, em concorrência perfeita, a função de custo total (CT) para todas as empresas e a curva de demanda (Qd) pelo bem B são definidas pelas funções $Qd = 1000 - 10P$ e $CT = 50 + 4q_e + q_e^2$, em que Qd = quantidade demandada no mercado; P = preço do bem; q_e = quantidade ofertada por cada empresa. A partir dessa situação hipotética, julgue o item subsecutivo.

As empresas maximizarão os lucros quando o custo marginal for correspondente a 20 unidades monetárias.

Comentários:



Primeiro passo: a questão falou em concorrência perfeita. Isso significa que as empresas individuais serão tomadoras de preço: elas pegarão o preço de mercado (que será sua receita marginal) e igualarão ao custo marginal.

A questão forneceu o custo total, então vamos derivar para encontrar o custo marginal:

$$CMg = CT'$$

$$CMg = (50 + 4q_e + q_e^2)'$$

$$\mathbf{CMg = 4 + 2q}$$

Vamos guardar essa equação de CMg para depois.

Agora, precisamos descobrir o preço de mercado. Para isso, basta igualarmos as funções de oferta e de demanda. A função de demanda já foi fornecida:

$$\mathbf{Qd = 1000 - 10P}$$

E a oferta da firma individual é igual ao seu custo marginal (que será igual ao preço), lembra? Portanto, a função de oferta individual será:

$$p = 4 + 2q$$

Mas como a oferta está definida em função da quantidade, precisamos manipular a função de oferta para também definir em função da quantidade:

$$2q = p - 4$$

$$q = \frac{p-4}{2}$$

Aí temos nossa função de oferta individual. Para termos a função de oferta de mercado, basta multiplicarmos pelo número de empresas (são 100, de acordo com o enunciado):

$$Q_o = 100 \cdot \frac{p-4}{2}$$

$$Q_o = \frac{100p - 100 \cdot 4}{2}$$

$$Q_o = \frac{100p - 400}{2}$$

$$\mathbf{Q_o = 50p - 200}$$

Pronto! Agora, ao igualarmos demanda e oferta, teremos nosso preço de mercado:

$$Q_d = Q_o$$

$$1000 - 10p = 50p - 200$$

$$60p = 1200$$

$$p = 1200/60$$

$$\mathbf{p = 20}$$



Pronto! Como sabemos que, em concorrência perfeita, preço e custo marginal são iguais quando as empresas maximizam o lucro, a questão está correta.

Gabarito: Certo

16. (CEBRASPE-CESPE/2020/SEFAZ-AL/Auditor Fiscal)

Em determinado mercado com participação de 100 empresas, em concorrência perfeita, a função de custo total (CT) para todas as empresas e a curva de demanda (Qd) pelo bem B são definidas pelas funções $Qd = 1000 - 10P$ e $CT = 50 + 4q_e + q_e^2$, em que Qd = quantidade demandada no mercado; P = preço do bem; q_e = quantidade ofertada por cada empresa. A partir dessa situação hipotética, julgue o item subsecutivo.

O preço de equilíbrio desse mercado corresponde a 8 unidades monetárias.

Comentários:

Esta questão caiu na mesma prova e logo após a anterior. Resolvendo a questão anterior, você já poderia marcar esta como errada, uma vez que o custo marginal é igual ao preço no equilíbrio, e já descobrimos que o custo marginal é de 20 unidades monetárias, assim como será o preço.

E mesmo sem resolver a questão anterior, você nunca marcaria as duas como "certo", né? Afinal, se uma fosse verdadeira, a outra seria falsa. As duas até poderiam ser "erradas", mas nunca ambas "certas".

Gabarito: Errado

17. (CEBRASPE-CESPE/2002/SENADO FEDERAL/Consultor Legislativo - Economia) Em relação à estrutura de mercados monopolistas e oligopolistas, julgue o item abaixo.

No setor de transportes públicos de massa, como o metrô, a existência de custos fixos elevados requer que esses custos sejam partilhados entre muitos produtores e, portanto, estimula a competição nesse setor.

Comentários:

Veja só esta questão que caiu em um dos concursos mais difíceis do país. Ela inverte as coisas; na realidade, a existência de custos fixos elevados requer que uma única firma opere no setor, caracterizando o monopólio natural.

Caso mais empresas operassem, cada uma delas teria de arcar, individualmente, com os elevados custos, e ainda por cima dividindo as receitas.

Gabarito: Errado



18. (CEBRASPE-CESPE/2016/TCE-SC/Auditor Fiscal de Controle Externo - Economia) No que se refere à teoria da estrutura dos mercados de bens e de fatores de produção, julgue o item subsecutivo.

Uma empresa em concorrência perfeita maximiza lucros quando iguala o preço de determinado produto ao seu custo marginal. Uma empresa monopolista maximiza lucros quando sua receita marginal é maior que o custo marginal.

Comentários:

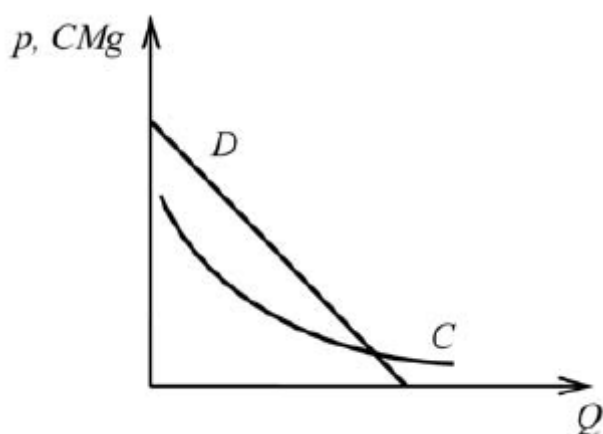
A questão começou bem e correta ao dizer que empresas em concorrência perfeita igualam **preço** e **custo marginal** ao maximizar seus lucros.

A verdade é que elas igualam **custo marginal** e **receita marginal**, como todas as empresas. Contudo, receita marginal em concorrência perfeita é igual ao preço, então está correto.

O erro é em relação ao monopolista, que também iguala receita e custo marginais.

Gabarito: Errado

19. (CEBRASPE-CESPE/2017/CACD/Diplomata) Com relação a um produto de um mercado que está sob a situação de monopólio natural, o gráfico a seguir mostra: a curva de demanda, D , que corresponde ao preço de venda, p , para cada quantidade, Q , demandada pelo mercado, e a curva de custo marginal, C , que corresponde ao custo marginal, CMg , quando a produção atinge Q unidades. Nesse gráfico, CMg e p estão medidos na mesma escala do eixo vertical.



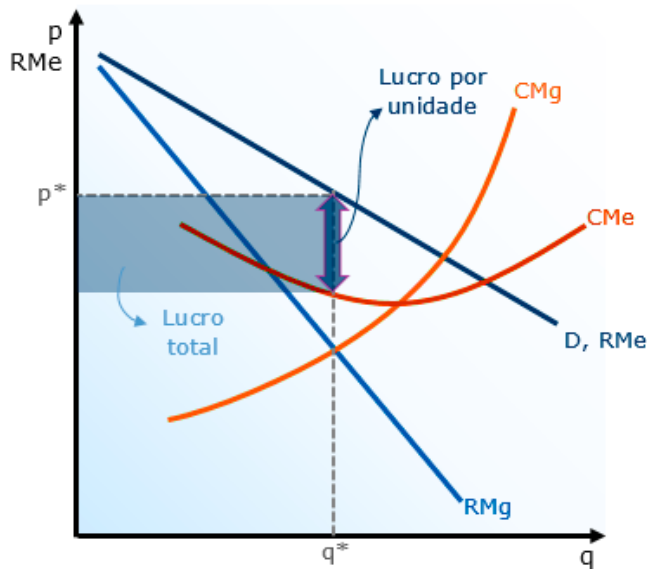
Tendo como referência as informações e o gráfico apresentados, bem como conceitos a eles pertinentes, julgue o item que se segue.

A quantidade a ser produzida e vendida no mercado a que se refere o gráfico em questão é igual àquela determinada pelo cruzamento das curvas D e C .



Comentários:

Vamos comparar o gráfico da questão com nosso gráfico que mostra a maximização do lucro do monopolista:



Repare que a questão forneceu a curva de demanda, que é a mesma de receita média, mas não forneceu a curva de receita marginal.

A curva de receita marginal estaria abaixo da curva de receita média, com o dobro de sua inclinação, e, portanto, a afirmação da questão de que o cruzamento das curvas D e C forneceria a quantidade a ser produzida por um maximizador de lucro não pode ser verdadeira.

Nesse ponto, o custo marginal seria superior à receita marginal.

Gabarito: Errado

20. (CEBRASPE-CESPE/2018/FUB/Economista) Julgue o próximo item, relativo às diferentes estruturas de mercado.

A fixação não linear de preços, ou seja, quando o preço da unidade produzida depende da quantidade adquirida pelo consumidor, é uma forma de definir discriminação de preços de 3.º grau.

Comentários:

Vamos recapitular os três graus de discriminação de preços?

- **Discriminação de primeiro grau (perfeita):** Consiste em cobrar **o preço máximo que cada consumidor está disposto a pagar**. É a captura de todo o excedente do consumidor pelo monopolista.



- **Discriminação de segundo grau:** consiste em cobrar **preços diferentes dependendo da quantidade** adquirida pelo consumidor.
- **Discriminação de terceiro grau:** além do caráter residual, ou seja, de englobar qualquer tipo de discriminação que não seja de primeiro ou segundo grau, podemos definir como a venda de bens por **preços diferentes para diferentes consumidores**.

Portanto, o enunciado descreve uma discriminação de preços de 2º grau.

Gabarito: Errado

21. (CEBRASPE-CESPE/2008/TCE-AC/Analista de Controle Externo)

Em mercados organizados sob a forma de concorrência monopolista, a existência de barreiras à entrada, associada à diferenciação do produto, garante a existência de lucros econômicos substanciais para as empresas estabelecidas nesse mercado, mesmo no longo prazo.

Comentários:

Só por falar que há barreiras de entrada na concorrência monopolista, a questão já está errada. Na verdade, é devido à ausência de barreiras de entrada que, no longo prazo, os lucros econômicos tendem a zero.

Gabarito: Errado

22. (CEBRASPE-CESPE/2002/SENADO FEDERAL/Consultor Legislativo - Economia) A análise das estruturas de mercado, tanto competitivas quanto não competitivas, é fundamental para o entendimento da formação do sistema de preços.

Com relação a esse assunto, julgue o item subsequente.

Para permanecerem no mercado, as firmas que atuam em concorrência monopolista utilizam práticas de concorrência extrapreço, tais como a diferenciação do produto e o uso de publicidade.

Comentários:

A definição está correta. Os produtos em concorrência monopolista são diferenciados de formas que não o preço.

Gabarito: Certo

23. (CEBRASPE-CESPE/2018/EBSERH/Analista Administrativo - Economia) Julgue o item subsequente, a respeito de estruturas de mercado.



A concorrência monopolista é caracterizada por produtos iguais, muitos compradores e muitos vendedores, mas, nesse modelo de concorrência, a entrada e a saída de novas empresas são dificultadas, diferentemente do que ocorre na competição perfeita.

Comentários:

Já começou errado: a concorrência monopolista é caracterizada por produtos diferenciados (ainda que substitutos próximos).

Também está errado onde afirma-se que a entrada ou saída é dificultada; a concorrência monopolista é caracterizada pela inexistência de barreiras relevantes.

Gabarito: Errado

24. (CEBRASPE-CESPE/2017/SEDF/Analista de Gestão Educacional)

Com referência à teoria microeconômica da produção e às respectivas estruturas de mercado, julgue o item subsequente.

No duopólio de Bertrand, o preço pago pelas firmas é igual ao custo marginal.

Comentários:

O duopólio de Bertrand possui um equilíbrio igual ao da concorrência perfeita: preço e custo marginal iguais.

Gabarito: Certo

25. (CEBRASPE-CESPE/2018/EBSERH/Analista Administrativo - Economia)

Julgue o item subsequente, a respeito de estruturas de mercado.

O oligopólio decorrente do conluio de empresas que estabelecem preços e repartem mercado tem algumas características próximas ao monopólio e distantes da concorrência perfeita, na qual várias empresas produzem um bem idêntico.

Comentários:

Isso está correto.

No cartel, desde que os participantes se mantenham leais, o equilíbrio será idêntico ao monopólio, com a diferença de que as empresas irão repartir o mercado entre si.

Gabarito: Certo



QUESTIONÁRIO DE REVISÃO E APERFEIÇOAMENTO

A ideia do questionário é elevar o nível da sua compreensão no assunto e, ao mesmo tempo, proporcionar uma outra forma de revisão de pontos importantes do conteúdo, a partir de perguntas que exigem respostas subjetivas.

São questões um pouco mais desafiadoras, porque a redação de seu enunciado não ajuda na sua resolução, como ocorre nas clássicas questões objetivas.

O objetivo é que você realize uma autoexplicação mental de alguns pontos do conteúdo, para consolidar melhor o que aprendeu ;)

Além disso, as questões objetivas, em regra, abordam pontos isolados de um dado assunto. Assim, ao resolver várias questões objetivas, o candidato acaba memorizando pontos isolados do conteúdo, mas muitas vezes acaba não entendendo como esses pontos se conectam.

Assim, no questionário, buscaremos trazer também situações que ajudem você a conectar melhor os diversos pontos do conteúdo, na medida do possível.

É importante frisar que não estamos adentrando em um nível de profundidade maior que o exigido na sua prova, mas apenas permitindo que você compreenda melhor o assunto de modo a facilitar a resolução de questões objetivas típicas de concursos, ok?

Nosso compromisso é proporcionar a você uma revisão de alto nível!

Vamos ao nosso questionário:

Perguntas

- 1. Qual é a condição de maximização de lucros comum a todas as estruturas de mercado?**
- 2. Supondo as funções $RMg=22q$ e $CMg=120+2q$, qual é a quantidade que maximiza o lucro da empresa?**
- 3. Quais características definem a estrutura de mercado conhecida como concorrência perfeita ou mercado competitivo?**
- 4. Por que você acredita que essas características são críticas para a classificação do mercado como competitivo?**
- 5. Qual é o formato da curva de demanda individual da firma competitiva, qual é o motivo para isso, e quais as consequências?**
- 6. Por que igualar a receita marginal ao custo marginal quando este é decrescente não é maximizar os lucros?**
- 7. Por que o monopolista permanece sozinho no mercado?**
- 8. Explique o que é discriminação de preços e quais são os graus de discriminação.**
- 9. Qual é a diferença entre a concorrência perfeita e a concorrência monopolística, e como isso pode ocorrer?**
- 10. Em que circunstâncias o oligopólio pode gerar um resultado de mercado igual à concorrência perfeita?**



Perguntas com respostas

11. Qual é a condição de maximização de lucros comum a todas as estruturas de mercado?

Consiste em produzir a quantidade que iguala receita e custo marginais.

12. Supondo as funções $RMg=22q$ e $CMg=120+2q$, qual é a quantidade que maximiza o lucro da empresa?

Para descobrir, é preciso igualar as funções e resolver utilizando álgebra.

$$22q = 120 + 2q$$

$$22q - 2q = 120$$

$$20q = 120$$

$$q = 120/20$$

$$q = 6$$

13. Quais características definem a estrutura de mercado conhecida como concorrência perfeita ou mercado competitivo?

Mercado atomizado, ausência de barreiras, informação completa e produtos homogêneos.

14. Por que você acredita que essas características são críticas para a classificação do mercado como competitivo?

Se o mercado não for atomizado, significa que pelo menos uma empresa possui tamanho suficiente para influenciar o preço ou a quantidade total produzida, e com isso ela teria poder de mercado. Se houvesse barreira de entrada, isso poderia impedir que novas empresas entrassem no mercado, e assim as empresas estabelecidas teriam lucros extraordinários. O desconhecimento das informações impediria as empresas de maximizarem seus lucros. Por fim, se alguma empresa conseguisse diferenciar seu produto, também poderia fixar seu preço acima das demais, e com isso teria poder de mercado.

15. Qual é o formato da curva de demanda individual da firma competitiva, qual é o motivo para isso, e quais as consequências?

A curva de demanda com a qual se depara a firma competitiva individual é horizontal, porque ela é tomadora (ou aceitadora) de preços, e isso faz com que ela possa vender qualquer quantidade que desejar, desde que ao preço de mercado, que passa a ser também suas receitas marginal e média.



16. Por que igualar a receita marginal ao custo marginal quando este é decrescente não é maximizar os lucros?

Porque, nesse caso, a receita marginal ainda está crescendo enquanto o custo marginal está caindo. Sendo assim, cada unidade adicional ainda está trazendo lucro, então o lucro ainda não é máximo, então não é o ponto de maximização! Faz sentido continuar aumentando a produção.

17. Por que o monopolista permanece sozinho no mercado?

Por causa das barreiras que esse mercado possui. Essas barreiras podem ser naturais (economias de escala), decorrentes de superioridade tecnológica, de externalidades de rede ou legais (como patentes, por exemplo).

18. Explique o que é discriminação de preços e quais são os graus de discriminação.

A Discriminação de primeiro grau (perfeita) é a situação ideal para o monopolista. Consiste em cobrar o preço máximo que cada consumidor está disposto a pagar. Dessa forma, o excedente do consumidor passa a ser nulo, e a discriminação de preços perfeita consiste na captura de todo o excedente do consumidor pelo monopolista. Como não há peso morto, a discriminação de preços de primeiro grau é economicamente eficiente, e por isso é chamada de discriminação perfeita.

A discriminação de segundo grau consiste em cobrar preços diferentes dependendo da quantidade adquirida pelo consumidor.

A discriminação de terceiro grau é definida residualmente, ou seja, tudo que não é de primeiro ou segundo grau é de terceiro. Por exemplo: a venda de bens por preços diferentes para diferentes consumidores, independentemente da quantidade. Há diversos exemplos, como descontos para aposentados e estudantes. Ela pode ser ainda feita de forma intertemporal, quando a empresa cobra um valor mais alto no começo, vende para quem não está disposto a esperar (pessoas com preço de reserva mais alto), e depois diminui os preços para atingir os demais consumidores.

19. Qual é a diferença entre a concorrência perfeita e a concorrência monopolística, e como isso pode ocorrer?

A diferença é que na concorrência monopolística os produtos são diferenciados, e essa diferenciação pode ser por tipo, por lugar ou por qualidade.

20. Em que circunstâncias o oligopólio pode gerar um resultado de mercado igual à concorrência perfeita?

No modelo de Bertrand, quando as firmas oligopolistas produzem produtos homogêneos, decidem seus preços simultaneamente e consideram o preço de seu concorrente fixo. O oligopólio de Bertrand leva ao mesmo resultado que a concorrência perfeita, com preço e custo marginal iguais. Também pode ocorrer quando um conluio é desfeito e os membros passam a competir francamente.



...

E você deve ficar sentir orgulho, pois acaba de concluir o relatório mais pesado de Microeconomia!

Grande abraço e bons estudos!!!

Prof. Celso Natale



Instagram: www.instagram.com/profcelsonatale



LISTA DE QUESTÕES ESTRATÉGICAS

1. (CEBRASPE-CESPE /2023 / Controladoria Geral do Distrito Federal / Auditor de Controle Interno - Finanças e Controle) Conforme as características das diversas estruturas de mercado, um mercado é considerado do tipo concorrência perfeita quando, por exemplo:

- a) o governo local decide suspender as concessões de ônibus em decorrência da grande oferta disponível.
- b) a imprensa publica a insatisfação dos produtores rurais pelo baixo preço pago pela saca de café.
- c) se divulga que os jogos da Copa do Mundo de Futebol só serão transmitidos em rede aberta por uma única emissora.
- d) um consumidor afirma que, devido à praticidade, prefere ir ao supermercado do seu bairro a comprar no centro da cidade.

2. (CEBRASPE /2023/ Prefeitura Municipal de Fortaleza /Analista Fazendário Municipal) Tendo em vista que, em um modelo de mercado em equilíbrio parcial, é possível analisar os ganhos e as perdas de bem-estar social mediante análises dos excedentes, julgue o item a seguir.

Normalmente, monopolistas definem seus preços acima dos preços em concorrência perfeita e produzem quantidades abaixo do que uma empresa em concorrência perfeita produziria.

3. (CEBRASPE /2023/ Prefeitura Municipal de Fortaleza /Analista Fazendário Municipal) Tendo em vista que, em um modelo de mercado em equilíbrio parcial, é possível analisar os ganhos e as perdas de bem-estar social mediante análises dos excedentes, julgue o item a seguir.

Para empresas monopolistas, ocorrerá um ótimo de produção sempre que suas receitas marginais forem iguais aos seus custos marginais, pois, nesse ponto, os excedentes serão máximos e, portanto, não haverá peso morto nesse mercado.

4. (CEBRASPE /2023/ Prefeitura Municipal de Fortaleza /Analista Fazendário Municipal) Com relação às intervenções governamentais no equilíbrio de mercado, julgue o seguinte item.

Em um mercado monopolista, o aumento do preço causado por um imposto pode, às vezes, ser superior ao valor do imposto.



5. (CEBRASPE /2023/ Prefeitura Municipal de Fortaleza /Analista Fazendário Municipal) Com relação às intervenções governamentais no equilíbrio de mercado, julgue o seguinte item.

Uma boa forma de regular um monopolista natural é exigir que ele fixe seu preço igual aos custos marginais oriundos de determinada atividade econômica.

6. (CEBRASPE /2023/ Prefeitura Municipal de Fortaleza /Analista Fazendário Municipal) Com relação às intervenções governamentais no equilíbrio de mercado, julgue o seguinte item.

Exigir que um monopolista pratique preços acima dos seus custos médios o levará a ter lucro em determinado mercado.

7. (CEBRASPE /2023 / TCDF /Auditor de Controle Externo) Considere-se um monopolista, cujas funções demanda e custo total são, respectivamente,

$$P = 3.000 - 5Q$$

$$CT = 200 + 10Q^2 ,$$

em que P representa o preço do produto, Q, a quantidade disponível desse produto e CT, o custo total do produto. Com relação a esse modelo, julgue os itens que se seguem.

O lucro máximo será de 149.800 unidades monetárias.

8. (CEBRASPE /2023 / TCDF /Auditor de Controle Externo) Considere-se um monopolista, cujas funções demanda e custo total são, respectivamente,

$$P = 3.000 - 5Q$$

$$CT = 200 + 10Q^2 ,$$

em que P representa o preço do produto, Q, a quantidade disponível desse produto e CT, o custo total do produto. Com relação a esse modelo, julgue os itens que se seguem.

Ao nível de máximo lucro, o preço e as quantidades de equilíbrio serão, respectivamente, 100 e 250 unidades.

9. (CEBRASPE-CESPE/2021/CODEVASF/Analista) Com relação às estruturas de mercado, julgue o item subsequente.



O lucro será maximizado quando a receita marginal for igual ao custo marginal, independentemente da estrutura de mercado.

10. (CEBRASPE-CESPE/2021/CODEVASF/Analista) Com relação às estruturas de mercado, julgue o item subsequente.

Uma empresa em um mercado competitivo terá lucro máximo sempre maior que zero.

11. (CEBRASPE-CESPE/2021/CODEVASF/Analista) Com relação às estruturas de mercado, julgue o item subsequente.

A concorrência perfeita é uma situação de mercado na qual existe uma grande quantidade de vendedores e uma grande quantidade de compradores.

12. (CEBRASPE-CESPE/2014/CACD/Diplomata) Com relação a características dos mercados e comportamento de produtores e consumidores, julgue (C ou E) o item subsequente.

Uma das características de um mercado competitivo ou de concorrência perfeita é a homogeneidade do produto, ainda que as marcas acentuem diferenças nas qualidades do produto; nesse caso, os consumidores irão preferir marcas de menor preço.

13. (CEBRASPE-CESPE/2018/ABIN/Oficial de Inteligência) Considerando que os mercados possuem rendimentos constantes à escala, julgue o item a seguir, a respeito da teoria microeconômica.

Em um mercado de concorrência perfeita, como existem livre entrada e livre saída de empresas no mercado, o lucro de curto prazo de uma empresa nunca é negativo.

14. (CEBRASPE-CESPE/2019/SLU-DF/Analista - Economia) Julgue o item subsequente, em relação ao modelo de concorrência perfeita.

No equilíbrio de curto prazo, as firmas maximizam o lucro igualando o custo marginal ao preço.

15. (CEBRASPE-CESPE/2020/SEFAZ-AL/Auditor Fiscal) Em determinado mercado com participação de 100 empresas, em concorrência perfeita, a função de custo total (CT) para todas as empresas e a curva de demanda (Qd) pelo bem B são definidas pelas funções $Qd = 1000 - 10P$ e $CT = 50 + 4q_e + q_e^2$, em que Qd = quantidade demandada no mercado; P =



preço do bem; q_e = quantidade ofertada por cada empresa. A partir dessa situação hipotética, julgue o item subsecutivo.

As empresas maximizarão os lucros quando o custo marginal for correspondente a 20 unidades monetárias.

16. (CEBRASPE-CESPE/2020/SEFAZ-AL/Auditor Fiscal)

Em determinado mercado com participação de 100 empresas, em concorrência perfeita, a função de custo total (CT) para todas as empresas e a curva de demanda (Q_d) pelo bem B são definidas pelas funções $Q_d = 1000 - 10P$ e $CT = 50 + 4q_e + q_e^2$, em que Q_d = quantidade demandada no mercado; P = preço do bem; q_e = quantidade ofertada por cada empresa. A partir dessa situação hipotética, julgue o item subsecutivo.

O preço de equilíbrio desse mercado corresponde a 8 unidades monetárias.

17. (CEBRASPE-CESPE/2002/SENADO FEDERAL/Consultor Legislativo - Economia) Em relação à estrutura de mercados monopolistas e oligopolistas, julgue o item abaixo.

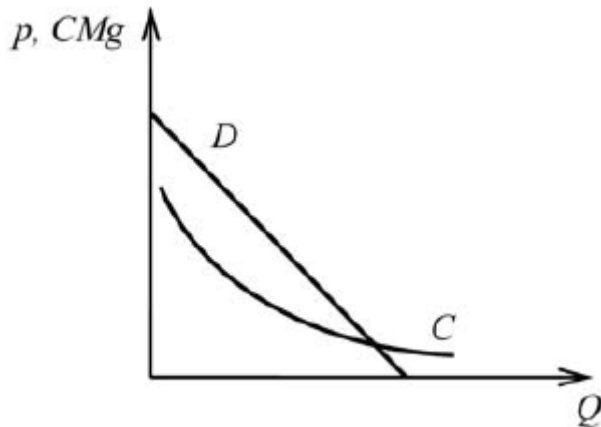
No setor de transportes públicos de massa, como o metrô, a existência de custos fixos elevados requer que esses custos sejam partilhados entre muitos produtores e, portanto, estimula a competição nesse setor.

18. (CEBRASPE-CESPE/2016/TCE-SC/Auditor Fiscal de Controle Externo - Economia) No que se refere à teoria da estrutura dos mercados de bens e de fatores de produção, julgue o item subsecutivo.

Uma empresa em concorrência perfeita maximiza lucros quando iguala o preço de determinado produto ao seu custo marginal. Uma empresa monopolista maximiza lucros quando sua receita marginal é maior que o custo marginal.

19. (CEBRASPE-CESPE/2017/CACD/Diplomata) Com relação a um produto de um mercado que está sob a situação de monopólio natural, o gráfico a seguir mostra: a curva de demanda, D , que corresponde ao preço de venda, p , para cada quantidade, Q , demandada pelo mercado, e a curva de custo marginal, C , que corresponde ao custo marginal, CMg , quando a produção atinge Q unidades. Nesse gráfico, CMg e p estão medidos na mesma escala do eixo vertical.





Tendo como referência as informações e o gráfico apresentados, bem como conceitos a eles pertinentes, julgue o item que se segue.

A quantidade a ser produzida e vendida no mercado a que se refere o gráfico em questão é igual àquela determinada pelo cruzamento das curvas D e C.

20. (CEBRASPE-CESPE/2018/FUB/Economista) Julgue o próximo item, relativo às diferentes estruturas de mercado.

A fixação não linear de preços, ou seja, quando o preço da unidade produzida depende da quantidade adquirida pelo consumidor, é uma forma de definir discriminação de preços de 3.º grau.

21. (CEBRASPE-CESPE/2008/TCE-AC/Analista de Controle Externo)

Em mercados organizados sob a forma de concorrência monopolista, a existência de barreiras à entrada, associada à diferenciação do produto, garante a existência de lucros econômicos substanciais para as empresas estabelecidas nesse mercado, mesmo no longo prazo.

22. (CEBRASPE-CESPE/2002/SENADO FEDERAL/Consultor Legislativo - Economia) A análise das estruturas de mercado, tanto competitivas quanto não competitivas, é fundamental para o entendimento da formação do sistema de preços.

Com relação a esse assunto, julgue o item subsequente.

Para permanecerem no mercado, as firmas que atuam em concorrência monopolista utilizam práticas de concorrência extrapreço, tais como a diferenciação do produto e o uso de publicidade.

23. (CEBRASPE-CESPE/2018/EBSERH/Analista Administrativo - Economia) Julgue o item subsequente, a respeito de estruturas de mercado.



A concorrência monopolista é caracterizada por produtos iguais, muitos compradores e muitos vendedores, mas, nesse modelo de concorrência, a entrada e a saída de novas empresas são dificultadas, diferentemente do que ocorre na competição perfeita.

24. (CEBRASPE-CESPE/2017/SEDF/Analista de Gestão Educacional)

Com referência à teoria microeconômica da produção e às respectivas estruturas de mercado, julgue o item subsequente.

No duopólio de Bertrand, o preço pago pelas firmas é igual ao custo marginal.

25. (CEBRASPE-CESPE/2018/EBSERH/Analista Administrativo - Economia)

Julgue o item subsequente, a respeito de estruturas de mercado.

O oligopólio decorrente do conluio de empresas que estabelecem preços e repartem mercado tem algumas características próximas ao monopólio e distantes da concorrência perfeita, na qual várias empresas produzem um bem idêntico.



Gabarito

1. B
2. C
3. E
4. C
5. E
6. C
7. C
8. E
9. C
10. E
11. C
12. E
13. E
14. C
15. C
16. E
17. E
18. E
19. E
20. E
21. E
22. C
23. E
24. C
25. C



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.